



Dom Pedro de Alcântara,  
16/3/2017

## **Plano de Manejo da RPPN Mata do Professor Baptista**

**Proprietário: Luis Rios de Moura Baptista**

**Co-gestor: Instituto Curicaca**

## Conteúdo

Ficha técnica:.....	3
Declaração .....	4
1 INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN .....	5
1.1 Ficha Resumo.....	5
1.2 Acesso.....	5
1.3 Histórico de criação da RPPN .....	6
2 DIAGNÓSTICO DA RPPN.....	7
2.1 Vegetação.....	7
2.1.1 Formação e Estágio Sucessional .....	7
2.1.2 Especificidades.....	8
2.1.3 Flora.....	9
2.1.4 Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo - Anexo I.....	9
2.2 Fauna .....	9
2.2.1 Lista das espécies de Fauna, anexo ao Plano de Manejo - Anexo II.....	10
2.3 Relevo .....	10
2.4 Espeleologia (Cavidades Naturais) .....	11
2.5 Recursos hídricos.....	11
2.6 Aspectos culturais ou históricos (Patrimônio material e imaterial).....	12
2.7 Infraestrutura existente na RPPN.....	13
2.8 Equipamentos e serviços.....	15
2.9 Ameaças e impactos na RPPN .....	17
2.10 Atividades desenvolvidas na RPPN.....	20
2.10.1 Pesquisa científica .....	20
2.10.2 Educação ambiental .....	23
2.10.3 Visitação .....	24
2.10.4 Recuperação de áreas degradadas.....	28
2.11 Recursos humanos.....	29
2.12 Parcerias .....	31
2.13 Publicações.....	33
2.14 Áreas, atividades, infraestrutura e pessoal da propriedade .....	34
2.14.1 Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.....	34
2.14.2 Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).....	35
2.14.3 Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.....	35
2.14.4 Infraestrutura existente na propriedade.....	35
2.14.5 Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários. ..	36

2.14.6	Informação adicionais sobre a propriedade.....	36
2.15	Área do entorno da RPPN.....	36
2.15.1	A RPPN faz limite com: .....	36
2.15.2	A RPPN é próxima à zona urbana: .....	37
2.15.3	Principais atividades econômicas desenvolvidas no município da RPPN:.....	37
2.15.4	Informações adicionais sobre o entorno da RPPN .....	37
2.16	Áreas de conectividade .....	37
2.16.1	Áreas de conectividade com a RPPN .....	37
3	PLANEJAMENTO .....	38
3.1	Objetivos de manejo da RPPN .....	38
3.2	Zoneamento .....	38
3.2.1	Critérios utilizados .....	38
3.2.2	Normas de uso.....	39
3.2.3	Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN - anexo III.....	39
3.3	PROGRAMAS DE MANEJO .....	40
3.3.1	PROGRAMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	40
3.3.2	PROGRAMA DE PROTEÇÃO.....	41
3.3.3	PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO .....	42
3.3.4	PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO.....	43
3.4	PROJETOS ESPECÍFICOS .....	45
	ANEXO I: Lista das espécies de Flora, classificada por Família.....	46
	ANEXO II: Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo.....	56
	ANEXO III: Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN.....	63
	ANEXO IV: Formulário de solicitação de pesquisa .....	64
	ANEXO IV: Autorização de pesquisa.....	65
	ANEXO IV: Formulário de relatório pós expedição.....	66
	ANEXO V: Fotos da RPPN.....	67

## Lista de Ilustrações

Figura 1 - Mapa com limites e zoneamento da RPPN .....	63
Figura 2 - Entrada secundária da RPPN pela propriedade de vizinho. ....	67
Figura 3 - Proprietário da RPPN (Luis Baptista) ao lado de placa instalada pela Prefeitura (note o erro de denominação).....	67
Figura 4 - Vista de cima do morro, com mata da RPPN em primeiro plano e Lagoa de Itapeva ao fundo. ....	68
Figura 5 - Figueira imponente em meio à mata e na estrada que cruza a RPPN, protegida no traçado da estrada quando das negociações de licenciamento do asfaltamento. ....	68



# Plano de Manejo RPPN Mata do Professor Baptista



Copyright © Instituto Curicaca e Luis Rios de Moura Baptista

## Ficha técnica:

Editora: Instituto Curicaca

Editor: Alexandre Krob

Organização: Alexandre Krob, Maíra de Almeida, Luis Baptista

Realização: Instituto Curicaca

Este trabalho é uma realização do Programa Microcorredores Ecológicos de Itapeva, conduzido pelo Instituto Curicaca em parceria com o Instituto de Biociências da UFRGS, do qual a RPPN Mata do Professor Baptista é um alvo de conservação e no qual está em articulação o reconhecimento do mosaico de áreas protegidas Porta de Torres.

3

### Equipe de planejamento:

Coordenador técnico e responsável: Agr. Alexandre Krob

Equipe técnica: Agr. Alexandre Krob (revisões e programas), Biól. Andreas Kindel (conservação da biodiversidade e pesquisa), Eng. Flor. Maíra Déscio de Almeida (Coordenação adjunta e organização de conteúdos), Biól. Beatriz Barros Aydos (procedimentos para pesquisa), Biól. Caroline Zank (fauna geral e herpetologia), Biól. Jan Karel Felix Mähler Jr. (ornitologia), Nat. Luis Rios de Moura Baptista (botânica, procedimentos para pesquisa e revisão geral), Art. Plást. Patrícia Bohrer (educomunicação).

Estagiário: Erico Moreira de Miranda (biologia).

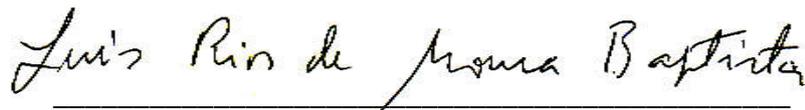
### Citação em referência bibliográfica:

KROB, A. J. D.; ALMEIDA, M. D.; BAPTISTA, L. R. M (ORG). **Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Mata do Professor Baptista**. Porto Alegre: Instituto Curicaca, 2017. 67p.  
Acesso em  
[http://pwweb2.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/curicaca/usu\\_doc/plano\\_de\\_manejo\\_\\_rppn\\_mata\\_do\\_prof\\_baptista.pdf](http://pwweb2.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/curicaca/usu_doc/plano_de_manejo__rppn_mata_do_prof_baptista.pdf)

## Declaração

4

Eu, Luís Rios de Moura Baptista, proprietário da RPPN Mata do Professor Baptista, declaro estar ciente das informações contidas no plano de manejo, bem como aprovo e atesto a sua veracidade.



Assinatura(s) do(s) proprietário(s)  
Porto Alegre, 16 de março de 2017.

## 1 INFORMAÇÕES GERAIS DA RPPN

### 1.1 Ficha Resumo

FICHA RESUMO		
Nome da RPPN	Mata do Professor Baptista	
Proprietário/representante legal	Luís Rios de Moura Baptista	
Nome do imóvel		
Portaria de criação	52/09 do ICMBio	
Município(s) que abrange(m) a RPPN	Dom Pedro de Alcântara	UF: RS
Área da propriedade(ha)	14,5ha	Área da RPPN (ha): 9,22ha
Endereço para correspondência	Av. Venâncio Aires, 569/401 - Porto Alegre – RS -	
Telefone	(51)32213418	Celular:
Site/Blog		E-mail: lrmbap@gmail.com
Ponto de localização (coordenada geográfica)	22J 612684.10 m E; 6748909.47 m S	
Bioma que predomina na RPPN	Mata Atlântica	
Atividade(s) desenvolvida(s) ou implementada(s) na RPPN: <input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação <input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas <input type="checkbox"/> Outros: _____		
Informações complementares: o subsolo faz parte dos limites da UC, por dar suporte à manutenção dos ecossistemas protegidos na área.		

5

### 1.2 Acesso

A RPPN Mata do Professor Baptista está localizada no município de Dom Pedro de Alcântara, vizinho dos municípios de Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras e Torres. Pode ser acessada a partir da BR 101, por meio do acesso principal à cidade de Dom Pedro de Alcântara. Para quem vem do norte, o acesso está à direita antes da elevada, e para quem vem do sul, à esquerda, sendo necessário utilizar um retorno por baixo da elevada. As placas a serem seguidas

são as que indicam Dom Pedro de Alcântara. Após deixar a BR 101, a entrada da RPPN está à esquerda, logo após o canteiro central com a figueira, na segunda curva depois do pórtico municipal. O acesso se dá todo por estrada pavimentada.

### 1.3 Histórico de criação da RPPN

O professor Baptista, como é conhecido na região da RPPN e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS -, conheceu a mata da Cova Funda em 1958, em excursão do curso de História Natural da UFRGS. Voltou ao local diversas vezes com pesquisadores da seção de Botânica do Instituto de Ciências Naturais - ICN (depois Departamento de Botânica do Instituto de Biociências).

Em 1972, já docente, alertado pelo colega prof. José Francisco Montenegro Valls sobre derrubada na área, procurou saber quem era o proprietário. Informado por um vizinho, foi a Torres e entrou em contato com um dos filhos da proprietária: *"falei de meu interesse em adquirir a área, acertamos o preço e efetuou-se o negócio. Comprei a propriedade de Dona Argina Krás Raupp. Meu objetivo era preservar a mata para fins de pesquisa e educação e, o que é muito importante, também para apreciação estética"*.

Com o intuito de definir a situação, apoiou-se no Código Florestal (Lei Federal 4771/65), que em seu artigo 6º dizia: *"O proprietário da floresta não preservada nos termos desta Lei, poderá gravá-la com perpetuidade, desde que verificada a existência de interesse público pela autoridade florestal. O vínculo constará de termo assinado perante a autoridade florestal e será averbado à margem da inscrição no Registro Público"*. O prof. Baptista procurou o IBDF em Porto Alegre, onde *"fui aconselhado a não declarar a área imune ao corte, tendo em vista proteger os interesses de meus herdeiros"*.

A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC - trouxe de novo à tona o desejo de dar uma destinação definida à área visando sua preservação. Os filhos do proprietário, já maiores de idade, haviam concordado com a destinação da área. Com a decisiva colaboração do Instituto Curicaca foi possível reunir a documentação e cumprir os requisitos legais. Assim foi feita a solicitação e, finalmente, em 26 de junho de 2009, pela Portaria nº 52 do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, foi criada a RPPN Mata do Professor

Baptista com área de 9,22ha. A área restante ficou destinada para agricultura e possíveis construções.

A vontade do prof. Baptista de conservar a biodiversidade é imensa e, nos anos de 1999 a 2003, adquiriu mais algumas pequenas áreas contíguas à propriedade principal, num total de 5,17ha, que estão em recuperação e deverão ser incluídas na RPPN.

Mesmo antes da efetivação da RPPN, a área era visitada por estudantes da UFRGS e de outras instituições orientados por seus professores em atividades didáticas. Diversos projetos de pesquisa foram desenvolvidos na área. De modo geral, estes se referem a projetos de iniciação científica, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O Instituto Curicaca vem trabalhando na gestão regional para a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável desde 2001 e a área onde hoje está a RPPN foi considerada em várias ações. Antes de ser uma Reserva, recebeu atividades de educação ambiental com escolas públicas dos municípios da região. Num diagnóstico regional de caráter sócio-econômico, ambiental e cultural, aparece como local de ocorrência de vestígios arqueológicos de populações pré-históricas que ocuparam a Planície Costeira. Como Unidade de Conservação, foi incluída como um alvo dos Microcorredores Ecológicos de Itapeva, planejados pelo Instituto Curicaca e parceiros, e integra as áreas protegidas que estão sendo propostas para o Mosaico Porta de Torres.

7

## 2 DIAGNÓSTICO DA RPPN

### 2.1 Vegetação

#### 2.1.1 Formação e Estágio Sucessional

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
		Inicial	Intermediário	Avançado	
( ) Floresta Amazônica	( )	( )	( )	( )	( )
(X) Mata Atlântica	(X)	( )	(X)	(X)	(X)
( ) Cerrado	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Caatinga	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Pantanal	( )	( )	( )	( )	( )
( ) Campos Sulinos	( )	( )	( )	( )	( )

Formação	Estágios Sucessionais				
Bioma	Estágio	Secundária (Estágios)			Em
( ) Outros	( )	( )	( )	( )	( )
Observação:					

### 2.1.2 Especificidades

Especificidades	Principais Características
( ) Mata Ciliar ou de Galeria	
( ) Mata Nebular	
( ) Mata de Encosta	
( ) Campos rupestres	
( ) Campos de altitudes	
( X ) Brejos e alagados	Associado a um açude localizado próximo à estrada
( X ) Espécies Exóticas	As espécies se encontram fora de sua área de distribuição natural, como Lírio-do-brejo, Jambolão, Ameixa do Japão, Pinus e Eucalipto.
( X ) Espécies Invasoras	Adaptam-se às condições do ambiente no qual se insere e, além de suas vantagens competitivas naturais, são favorecidas pela ausência de inimigos naturais (predadores), o que lhes permite se multiplicar e degradar ecossistemas. Algumas espécies encontradas na área: Lírio-do-brejo, Jambolão, Ameixa do Japão, Pinus e Eucalipto.
( X ) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	Supressão ilegal de palmito jussara ( <i>Euterpe edulis</i> ), bromélias e orquídeas.
( X ) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	O processo de extinção está relacionado ao desaparecimento de espécies ou grupos de espécies em um determinado ambiente ou ecossistema. Na RPPN são encontradas espécies de diversas classificações descritas no livro vermelho, como: em perigo, vulneráveis e menos preocupante. A seguir são apresentadas as espécies ameaçadas: <i>Xylopia brasiliensis</i> , <i>Duguetia lanceolata</i> , <i>Euterpe edulis</i> , <i>Geonoma gamiova</i> , <i>Geonoma schottiana</i> , <i>Pseudobombax grandiflorus</i> , <i>Jacaratia spinosa</i> , <i>Clusia criuva</i> , <i>Ocotea odorifera</i> , <i>Talauma ovata</i> , <i>Brosimum glaziovii</i> , <i>Bathysa australis</i> , <i>Urera nitida</i> .
( X ) Outros: Mata de planície	Trata-se de um dos últimos remanescentes de Floresta Ombrófila Densa de terras baixas não inundadas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. É um tipo de mata que cresce no solo arenoso e pobre das áreas costeiras,

Especificidades	Principais Características
	lençol freático pouco profundo, aflorando em áreas de lagoas e alagadiços; com vegetação arbustiva densa; alta densidade de samambaias, bromélias e rubiáceas.
Observação:	

### 2.1.3 Flora

Principais características e Importância
<p>A vegetação da RPPN é constituída por um remanescente da Mata Atlântica, da Floresta Ombrófila Densa, especificamente. No Rio Grande do Sul a Floresta Ombrófila Densa atinge seu limite meridional e, coincidindo com as temperaturas mais baixas, verifica-se um empobrecimento da flora de norte a sul. Situada na extremidade norte da região costeira do Estado, a RPPN apresenta ainda uma flora rica. Seguindo a RAMBO (1961), podem se distinguir espécies comuns à Mata Atlântica do RGS e espécies restritas, no RGS, à Floresta Ombrófila Densa. Está num ponto importante da “Porta de Torres”, região classificada e delimitada por RAMBO como a área de entrada da floresta atlântica no Rio Grande do Sul.</p> <p><b>Exemplos de espécies comuns:</b> <i>Sorocea bonplandii</i>; <i>Actinostemon concolor</i>; <i>Syagrus romanzoffiana</i>; <i>Cedrela fissilis</i>; <i>Cabralea canjerana</i></p> <p><b>Exemplos de espécies restritas à Floresta Ombrófila Densa:</b> <i>Magnolia ovata</i>; <i>Virola bicuhyba</i>; <i>Rudgea jasminoides</i>; <i>Cecropia glaziovii</i>; <i>Abarema langsdorfii</i></p> <p>A flora contém elementos tropicais, sendo especialmente rica em epífitos das famílias Orchidaceae e Bromeliaceae. Também estão representadas palmeiras de origem tropical, conferindo aspecto peculiar à floresta. Numerosas espécies de cipós se apoiam nas árvores. Entre as ervas do interior da mata se destacam diversas espécies de samambaias. Orquídeas e bromélias terrícolas, bem como espécies de gramíneas completam o quadro de ervas que suportam a baixa luminosidade do interior da mata. Neste ambiente encontram-se duas espécies de plantas sem clorofila: uma orquídea e uma gencianácea, pequenas e inconspícuas ervas saprofíticas. Já duas árvores se destacam por seu porte e por sua estratégia de vida. São as figueiras e os mata-paus. Suas sementes germinam nos galhos de outras árvores. Desenvolvem-se inicialmente como epífitos, mas à medida que crescem vão envolvendo o forófito com suas raízes, as quais atingem o solo. A planta hospedeira termina por morrer e o hemiepífito torna-se uma árvore independente.</p>

9

### 2.1.4 Lista das espécies de flora, anexo ao Plano de Manejo - Anexo I.

## 2.2 Fauna

Principais características e Importância
<p>Grande parte dos animais encontrados nos limites da RPPN são considerados tipicamente florestais, pois possuem hábitos de vida intimamente ligados a áreas de mata ou possuem parte importante da sua biologia relacionada com estes ambientes. Mesmo que algumas espécies ainda não possuam seu registro confirmado para os limites da RPPN, muitas estão registradas para área</p>

### Principais características e Importância

do entorno da UC e em formações muito parecidas com as que ocorrem na UC, o que reforça a ocorrência potencial das mesmas para a área. Com relação as espécies da fauna ameaçadas de extinção, a região em que a RPPN está inserida é sem dúvida, uma das mais importantes do estado para a conservação de répteis e anfíbios. Algumas das espécies de répteis mais raras e ameaçadas de extinção no RS só possuem registro para o município de Dom Pedro de Alcântara e provavelmente ocorram na UC. E possui anfíbios com modo de vida bastante peculiares, como a rã-das-matas (*Haddadus binotatus*) espécie ameaçada de extinção que possui desenvolvimento direto ou seja não possui girino e o filhote nasce com aparência semelhante a do adulto. Além disso, representa um refúgio importante para a conservação de aves e mamíferos no Litoral Norte do RS.

Devido a sua localização, a RPPN desempenha um papel estratégico no contexto regional e local para a conservação da fauna, servindo como um importante corredor e auxiliando na conexão entre populações e comunidades de fauna e flora das formações florestais de encosta e as áreas baixada litorâneas.

**Exemplos de espécies comuns:** preá (*Cavia aperea*), rã-das-matas (*Haddadus binotatus*), teiú (*Salvator merianae*), gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), graxaim (*Cerdocyon thous*), rabo-de-palha (*Guira guira*), maria-faceira (*Syrigna sibilatrix*), cobra-da-água (*Helicops infrataeniatus*), saracura (*Aramides saracura*), jararaca (*Bothrops jararaca*), cruzeira (*Bothrops alternatus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*).

**Exemplos de espécies restritas ou associadas à Floresta:** Cutia (*Dasyprocta aguti*), rã-das-matas (*Haddadus binotatus*), lagarto-das-árvores (*Enyalius iheringii*), trinca-ferro (*Saltator similis*), pica-pau-de-cara-amarela (*Dryocopus galeatus*), tucano-do-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), lagarto-verde (*Enyalius iheringii*).

À região recebe uma enorme pressão da agricultura e com isso, tem na perda e fragmentação das áreas naturais a principal ameaça à diversidade biológica. Nesse contexto, a RPPN tem funcionado como um refúgio para algumas espécies que sofrem pressão em áreas vizinhas, mas seu tamanho diminuto não é capaz de compensar sozinha a fragmentação do entorno. Em 2010 foi incluída estrategicamente pelo Instituto Curicaca como parte dos Microcorredores Ecológicos de Itapeva, que buscam facilitar o fluxo gênico e de organismos entre ela e outras Unidades de Conservação ou áreas ambientais relevantes da região. Também está incluída na proposta de criação do Mosaico Porta de Torres (mosaico de áreas protegidas conforme o SNUC).

### 2.2.1 Lista das espécies de Fauna, anexo ao Plano de Manejo - Anexo II

### 2.3 Relevô

Tipos (Predominante)	Principais Características
( ) Planaltos	
( ) Montanhas	
( ) Depressões	
(X) Planícies	A área faz parte da Planície Costeira, próxima ao cordão lagunar, e está na base da Serra Geral, que na região se conecta ao

Tipos (Predominante)	Principais Características
	Planalto das Araucárias. O terreno inclui duas fisionomias, a de encosta de morro, com relevo ondulado de declividade mediana, e a de terras planas de baixada.
( ) Outros	
Observação:	

### 2.4 Espeleologia (Cavidades Naturais)

Tipo de Cavidade	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
( ) Caverna			
( ) Gruta			
( ) Lapa			
( ) Furna			
( ) Toca			
( ) AbrigosobreRochas			
( ) Abismo			
( ) Outros			
( X ) Não possui nenhum tipo de cavidade			
Observação:			

### 2.5 Recursos hídricos

Recursos hídricos	Nome(opcional)	Principais Características
( ) Rio\córrego		
( ) Riacho\Igarapé		
( X ) Nascentes\Olho d'água		Área de nascentes que drenam para o cordão lagunar da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí associado ao açude.
( ) Lago		
( ) Lagoa natural		
( ) Lagoa artificial		
( ) Cachoeira		
( X ) Banhado		Associado ao açude natural.
( X ) Açude		Açude natural localizado próximo à estrada (22 J612656.00 m E; 6748764.00 m S).

Recursos hídricos	Nome(opcional)	Principais Características
<input type="checkbox"/> Represa		
<input checked="" type="checkbox"/> Bacia hidrográfica	Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí	
<input type="checkbox"/> Aquíferos subterrâneos		
<input type="checkbox"/> Outros		
Observação:		

### 2.6 Aspectos culturais ou históricos (Patrimônio material e imaterial)

Atributos	Nome (opcional)	Principais características	Ponto de Coordenada Geográfica (localização)
<input type="checkbox"/> Ruínas históricas			
<input type="checkbox"/> Muros históricos			
<input type="checkbox"/> Igreja			
<input type="checkbox"/> Cemitério			
<input type="checkbox"/> Práticas místicas e religiosas e outras manifestações culturais			
<input type="checkbox"/> Inscrições rupestres			
<input type="checkbox"/> Abrigos sob rochas			
<input type="checkbox"/> Casas subterrâneas			
<input type="checkbox"/> Urnas de sepultamento			
<input checked="" type="checkbox"/> Sítios arqueológicos	Estrada da Cova Funda	Estrada colonial de acesso à região, utilizada com carros de boi e que se configura como um aprofundamento no terreno escavado pelas rodas em meio ao arenito.	22 J612708.10 m E; 6748994.10 m S
<input type="checkbox"/> Outros			
Observação:			

### 2.7 Infraestrutura existente na RPPN

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
Aceiro	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Alojamento para pesquisadores	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Alojamento para visitantes	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Área de acampamento	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Auditório	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Instalação sanitária	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Casa do proprietário	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Casa do caseiro	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Camping	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Centro de visitantes	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Cerca	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( X ) Ruim	
Estrada	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica		( X ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	A estrada é uma via pública

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
				municipal de acesso à Dom Pedro de Alcântara que está parcialmente dentro da RPPN.
Guarita	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Hotel / Pousada	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Lanchonete / Cafeteria	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Loja de souvenir / Conveniência	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Mirante	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Museu	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Passarela suspensa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Ponte	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Portaria	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Restaurante	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	

Infraestrutura	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
Sinalização indicativa ou informativa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sinalização interpretativa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sede administrativa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Torre de observação	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Trilhas	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Outros	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Não possui infraestrutura na RPPN	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Observação:				

### 2.8 Equipamentos e serviços

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de radio comunicação	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sistema telefônico	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Rede de esgoto	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento de primeiros	( ) Sim		( ) Bom	

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Qtd	Estado de Conservação	Principais características
socorros	(X) Não ( ) Não se aplica		( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento de combate ao fogo	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Veículo Terrestre	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Veículo Aquático	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Veículo Aéreo	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Tirolesa	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Teleférico	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	(X) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Outros	( ) Sim (X) Não ( ) Não se aplica		( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim	
Observações:				

### 2.9 Ameaças e impactos na RPPN

Nº	Ameaças ou impactos	Presença ou ocorrência	Grau de interferência	Atividade de proteção implantada
1	Presença ou acesso de animais na RPPN	<input checked="" type="checkbox"/> Domésticos / Estimação <input type="checkbox"/> Invasores/Exóticos <input checked="" type="checkbox"/> Criação (bovinos, caprinos, equinos, ovinos, etc.) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input checked="" type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input checked="" type="checkbox"/> Isolamento / Cercamento PARCIAL da RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização alertando sobre danos causado por animais domésticos ou estimação na RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Retirada de animais de criação na área da RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
2	Áreas degradadas	<input checked="" type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) dentro da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Erosão (laminar, sulcos ou voçorocas) no entorno da RPPN, dentro da propriedade, que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva. <input type="checkbox"/> Áreas degradadas dentro da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão. <input type="checkbox"/> Recuperação da área afetada pela erosão no entorno da RPPN, dentro da propriedade. <input type="checkbox"/> Recuperação da área degradada, que não seja erosão. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
3	Acesso indevido de terceiros	<input checked="" type="checkbox"/> Caça, apanha ou captura da fauna <input type="checkbox"/> Pesca <input checked="" type="checkbox"/> Extração de vegetais	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN <input type="checkbox"/> Sinalização contra caça, pesca, retirada de

Nº	Ameaças ou impactos	Presença ou ocorrência	Grau de interferência	Atividade de proteção implantada
		<input checked="" type="checkbox"/> Retirada de vegetação <input checked="" type="checkbox"/> Depósito de lixo no interior da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN <input type="checkbox"/> Invasão (grilagem / assentamento) <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		vegetais... <input checked="" type="checkbox"/> Vigilância na área da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Ronda periódicas na RPPN <input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
4	Ocorrência de Fogo	<input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado no interior da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais <input type="checkbox"/> Ocorrência de fogo iniciado na vizinhança ou entorno imediato da RPPN nos últimos 2 anos, provocado pelo homem ou por causas naturais. <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Abertura e manutenção de aceiro <input type="checkbox"/> Formação de brigadas de combate ao fogo <input type="checkbox"/> Sinalização contra o fogo <input type="checkbox"/> Campanha de conscientização contra o fogo <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
5	Superpopulações de espécies dominantes ou presença de espécies com	<input checked="" type="checkbox"/> Ocorrência de espécies vegetais exóticas regenerando-se espontaneamente.	<input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input checked="" type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da flora (superpopulações, dominantes e invasoras)

Nº	Ameaças ou impactos	Presença ou ocorrência	Grau de interferência	Atividade de proteção implantada
	potencial invasor	<input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies animais exóticos reproduzindo-se espontaneamente. <input type="checkbox"/> Ocorrência de espécies nativas da flora ou fauna que ocorram em grande quantidade formando superpopulações, ou seja, espécies que estejam dominando (superdominantes) a área ao ponto de prejudicarem as demais espécies. <input type="checkbox"/> Nenhuma presença ou ocorrência <input type="checkbox"/> Outros		<input type="checkbox"/> Controle ou erradicação de espécies da fauna (superpopulações, dominantes e invasoras) <input type="checkbox"/> Controle das superpopulações das espécies dominantes. <input type="checkbox"/> Controle ou erradicação das espécies exóticas invasoras <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input type="checkbox"/> Outros
6	Ameaças externa que prejudique de alguma forma a integridade ambiental da reserva.	<input type="checkbox"/> Centrais Hidrelétricas <input checked="" type="checkbox"/> Rede de transmissão elétrica <input checked="" type="checkbox"/> Estradas no interior da RPPN <input type="checkbox"/> Estradas ou rodovias no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Gasoduto <input type="checkbox"/> Mineração/ Garimpo <input checked="" type="checkbox"/> Lixo no entorno da RPPN <input type="checkbox"/> Poluição dos cursos d'água <input type="checkbox"/> Nenhuma ocorrência	<input checked="" type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Média <input type="checkbox"/> Baixa	<input type="checkbox"/> Nenhuma atividade implantada <input checked="" type="checkbox"/> Outros: Negociação com a prefeitura no licenciamento da estrada e implantação de passagem de fauna e sinalizações.

Nº	Ameaças ou impactos	Presença ou ocorrência	Grau de interferência	Atividade de proteção implantada
		( X ) Outros: Expansão Urbana: áreas residenciais, comerciais e industriais.		

Observações: Outras ameaças importantes são os efluentes e resíduos agrícolas gerados no entorno da RPPN.

## 2.10 Atividades desenvolvidas na RPPN

### 2.10.1 Pesquisa científica

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
1	Frutos e Sementes da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul.	Caracterizar os frutos e sementes de espécies da Mata Atlântica e sua provável dispersão.	( ) Sim ( X ) Não
2	Frutos e Sementes da Mata Atlântica: Características e Síndromes de Dispersão na Vegetação Secundária.	Contribuir para o conhecimento da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul,	( ) Sim ( X ) Não
3	Monocotiledôneas terrícolas em um fragmento de floresta ombrófila densa no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	Investigar se a estrutura desta taxocenose (com relação à composição florística, parâmetros fitossociológicos e diversidade) é diferente entre os ambientes.	( ) Sim ( X ) Não
4	Frutos e Sementes da Mata Atlântica - Características e Síndromes de Dispersão.	Estabelecer a época de floração e frutificação das espécies de palmeiras lá encontradas.	( ) Sim ( X ) Não
5	Monocotiledôneas de uma Comunidade da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul.	Identificar, contar e classificar indivíduos de monocotiledôneas terrícolas.	( ) Sim ( X ) Não

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
6	Frutos e sementes na Mata Atlântica. Características e síndromes de dispersão.	Caracterizar a dispersão de frutos e sementes da Mata Atlântida.	( ) Sim ( X ) Não
7	Frutos e sementes da Mata Atlântica: características fenológicas, demográficas e morfológicas na vegetação florestal.	Determinar a época de floração e frutificação e a estrutura populacional de espécies de palmeiras, para conhecer sua dinâmica populacional e caracterizar a comunidade vegetal local, estabelecendo a morfologia de folha e fruto das demais espécies de angiospermas.	( ) Sim ( X ) Não
8	Estudo fitossociológico de uma área de sucessão secundária no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul-Brasil.	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não
9	Estrutura populacional de Palmiteiro ( <i>Euterpe edulis</i> Martius) em fragmentos da Floresta Ombrófila Densa no Nordeste do Rio Grande do Sul.	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não
10	Estudo fitossociológico e análise foliar de um remanescente de mata atlântica em Dom Pedro de Alcântara, RS.	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
11	Fenologia reprodutiva, produção e dispersão de frutos de <i>Euterpe edulis</i> Martius (Arecaceae), em fragmento de Mata Atlântica, Dom Pedro de Alcântara(RS).	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não
12	Fitossociologia de uma comunidade secundária situada em região de Floresta Atlântica, Dom Pedro de Alcântara (RS).	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não
13	Fenologia de espécies arbóreas e arbustivas em fragmento de Floresta ombrófila densa, Município de Dom Pedro de Alcântara, RS, Brasil.	Artigo completo não localizado e não entregue ao proprietário.	( ) Sim ( X ) Não
14	Espécies de <i>Hypholoma</i> (Fr.) P. Kumm. e <i>Stropharia</i> (Fr.) Quél. ( <i>Stropharalaceae</i> , <i>Agaricales</i> ) no Rio Grande do sul, Brasil.	Analisar e indentificar macro e microscópicamente os basidiomas dos materiais coletados.	( ) Sim ( X ) Não
15	Estudos sobre Fungos Gasteróides ( <i>Basidiomycota</i> ) no Rio Grande do Sul, Brasil.	Analisar os caracteres macro e micromorfológico de fungos gasteróides coletados na micobiota sul-riograndense e de revisões dos herbários BAFC, HURG, ICN, PACA, PEL, SMDB e SP.	( ) Sim ( X ) Não
16	Estudos morfológicos e moleculares de <i>Phallales</i> e <i>Gaeastrales</i> ( <i>Phallomycetidae</i> , <i>Agaricomycetes</i> ), com ênfase em espécies da Região Sul do Brasil.	Conhecer a diversidade e distribuição de <i>Phallales</i> e <i>Gaeastrales</i> ( <i>Phallomycetidae</i> , <i>Agaricomycetes</i> ) e contribuir pra estudos filogenéticos dos mesmos.	( ) Sim ( X ) Não

Nº	Título da Pesquisa	Objetivo da Pesquisa	A pesquisa interfere na gestão da RPPN
17	Políporos (Basidiomycota) em Remanescentes de Mata Atlântida <i>sensu stricto</i> Rio Grande do Sul, Brasil.	Coletar, analisar e identificar espécies de políporos encontradas em remanescentes florestais de Mata Atlântica, litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, no municípios de Dom Pedro de Alcântara, Mampituba do Sul e Torres.	( ) Sim ( X ) Não
18	Os gêneros <i>Deconica</i> (W. G. Sm.) P. Karst. E <i>Psilocybe</i> (Fr.) P. Kumm. ( <i>Agaricales</i> ) na Região Sul do Brasil: contribuição à sua filogenia com bases morfológicas, moleculares e químicas.	Revisar os gêneros <i>Deconica</i> (W. G. Sm.) P. Karst. E <i>Psilocybe</i> (Fr.) P. Kumm. ( <i>Agaricales</i> ) no sul do Brasil, incrementar o conhecimento de sua diversidade e distribuição e fornecer dados morfológicos, moleculares e químicos, para uma melhor compreensão de sua sistemática.	( ) Sim ( X ) Não
19	Entre Fragmentos e Vínculos Territoriais: Colônia São Pedro de Alcântara.	Encontrar vínculos com o território que possibilitem estabelecer corredores ecológicos.	( X ) Sim ( ) Não
20	Educação Ambiental em Unidades de Conservação: A Experiência da Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântida no Litoral Norte Gaúcho.	Analisar uma experiência de educação ambiental (EA) desenvolvida pela ONG Instituto Curicaca em unidades de conservação (UCs) no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.	( X ) Sim ( ) Não

Observação: Consideramos pesquisas que interferem na gestão, aquelas que de certa forma ajudam a tomarmos medidas de aperfeiçoamento da gestão.

### 2.10.2 Educação ambiental

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
( X ) Atividades de educação ambiental em escolas e universidades	( X ) Atividade realizada esporadicamente fora da RPPN ( ) Atividade	(X) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade	( X ) sim ( ) não	100

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Existem parceiros envolvidos	Número de participantes por ano
	realizada durante o ano inteiro			
( ) Palestras e reuniões sobre educação ambiental	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	( ) sim ( ) não	
( ) Oficinas e cursos sobre educação ambiental	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	( ) sim ( ) não	
( X ) Elaboração e distribuição de material sobre educação ambiental	( X ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	(X) Crianças (X) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade	( X ) sim ( ) não	Tiragem 1000
Outros: Formação de gestores ambientais municipais e estaduais.	( X ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens (X) Adultos ( ) 3º Idade	( X ) sim ( ) não	15
( x ) Não realizo nenhuma atividade de educação ambiental na RPPN				
Observação: As atividades educativas listadas acima são realizadas fora da RPPN com escolas municipais do entorno, pelo co-gestor Instituto Curicaca, dentro de um projeto de educação ambiental mais amplo e no qual a importância da RPPN para a região é também abordada.				

### 2.10.3 Visitação

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
( ) Caminhada de até ½ dia (com até 5 km de percurso)	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Caminhada de 1 dia (com mais 5 km de percurso ida e volta)	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Flutuação / Snorkeling	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Caminhada com pernoite	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Camping	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		
( ) Mergulho	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3º Idade		

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
( ) Ratfing / Tirolesa	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Banho de piscina	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Banho rio ou cachoeira	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Canoagem	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Boiacross	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Descida de cachoeira - cachoeirismo	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
( ) Visita a caverna	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Travessia em caverna	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Visita a atributos culturais ou históricos	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Escalada / Rapel	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Visita educativa / Escola	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( ) Observação de aves	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		

Atividades	Periodicidade	Público Alvo	Nº de visitantes por ano	Principais Características
( ) Acampamento	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
Outros	( ) Atividade realizada esporadicamente ( ) Atividade realizada durante o ano inteiro	( ) Crianças ( ) Jovens ( ) Adultos ( ) 3ª Idade		
( X ) Não realizo nenhuma atividade de visitação na RPPN				
Observação:				

### 2.10.4 Recuperação de áreas degradadas

28

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Coordenada geográfica: 22 J 612800.59 m E; 6748913.71 m S	( X ) Ação provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( X ) Natural ( ) Induzida	( X ) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	0,5ha
Coordenada geográfica:	( ) Provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( ) Natural ( ) Induzida	( ) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	
Coordenada geográfica:	( ) Provocada pelo homem ( ) Ação provocada por fenômenos naturais	( ) Natural ( ) Induzida	( ) Antes da criação da RPPN ( ) Após a criação da RPPN	
( ) Na RPPN não existe área degradada				

Localização	Origem da degradação	Forma de Recuperação	Período da ocorrência	Tamanho aproximado da área degradada
Observação:				

### 2.11 Recursos humanos

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
( ) Brigadista		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Caseiro		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( X ) Corpo Técnico (especialistas)	Equipe do Instituto Curicaca	( X ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( X ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Gerente		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) GuardaParque		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
			( ) Esporadicamente
( ) Guia		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Pessoal Administrativo		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( ) Recepcionista		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( X ) Vigilante	1	( ) sim ( X ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( X ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
( X ) Voluntários	5	( X ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva ( X ) Trabalha desde a criação da reserva ( ) Esporadicamente
Outros		( ) sim ( ) não	( ) Trabalha menos de um ano na reserva ( ) Trabalha mais de um ano na reserva

Funcionários	Quantidade de Funcionários	Pessoal capacitado	Periodicidade
			<input type="checkbox"/> Trabalha desde a criação da reserva <input type="checkbox"/> Esporadicamente
<input type="checkbox"/> A RPPN não possui nenhum funcionário			
Observações:			

### 2.12 Parcerias

Informe o nome da Instituição que apoia a RPPN, o tema apoiado, o tipo de apoio e descreva brevemente a forma de apoio.

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
Instituto Curicaca	<input checked="" type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input checked="" type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input checked="" type="checkbox"/> Técnico	Co-gestor. Foi proponente da criação da RPPN ao proprietário, elaborou a proposta de criação, mantém apoio técnico ao proprietário, conduz negociação de conflitos, interage com o licenciamento ambiental, busca recursos financeiros para implementação da RPPN, estabelece relações de cooperação institucional para apoios complementares (relações políticas com e prefeitura local, Governo Estadual, IBAMA, ICMBio e instituições de pesquisa), mantém a RPPN presente em políticas públicas regionais e nacionais. O proprietário é associado da ONG, que é especializada em conservação da biodiversidade e Unidades de

Nome da Instituição	Tema	Tipo do Apoio	Descrição da forma do apoio
			Conservação.
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental <input type="checkbox"/> Proteção / Fiscalização <input type="checkbox"/> Pesquisa científica <input type="checkbox"/> Visitação <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Financeiro <input type="checkbox"/> Técnico	
<input type="checkbox"/> Não possui nenhuma parceria			
Observação:			

### 2.13 Publicações

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
( ) Livro			
( X ) Artigo	<p>ARIOLI, T., BAPTISTA, L. R. M. Frutos e Sementes da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. (Departamento de Botânica-Instituto de Biociências-UFRGS).</p> <p>CORONAS, M. V., BAPTISTA, L. R.M. Frutos e Sementes da Mata Atlântica: Características e Síndromes de Dispersão na Vegetação Secundária. (Departamento de Botânica – UFRGS)</p> <p>JURINITZ, C.F. &amp; BAPTISTA, L.R.M., 2007. Monocotiledôneas terrícolas em um fragmento de floresta ombrófila densa no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Rev. Bras. de Bioci. 5 (1), 2007.</p> <p>KELEN, M E.B., BAPTISTA, L.R.M. Atributos Funcionais: comparação de mata e capoeira. 2013.</p> <p>MORAIS, P. G. S., BAPTISTA, L. R. M. Frutos e Sementes da Mata Atlântica - Características e Síndromes de Dispersão. UFRGS.</p> <p>JURINITZ, C. F., NUNES, C. C., BAPTISTA, L. R. M.</p>	<p>VAN NOUHUYS, I.S., TEIXEIRA, F.C., MORAES, P.G.S., BAPTISTA, L.R.M. Frutos e sementes da Mata Atlântica: características fenológicas, demográficas e morfológicas na vegetação florestal.</p> <p>DALPIAZ, Silvane. Estudo fitossociológico de uma área de sucessão secundária no município de Dom Pedro de Alcântara, RS-BRA. 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p> <p>MELLO, Marcelo Ayub de. Estrutura populacional de <i>Palmitheiro (Euterpe edulis Martius)</i> em fragmentos da Floresta Ombrófila Densa no Nordeste do Rio Grande do Sul. 1998. 0 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p> <p>NUNES, Carla do Couto. Estudo fitossociológico e análise foliar de um remanescente de mata atlântica em Dom Pedro</p>	<p>ALESSANDRA REIS. Fitossociologia de uma comunidade secundária situada em região de Floresta Atlântica, Dom Pedro de Alcântara (RS). 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p> <p>ROSSONI, Maria Gorete. Fenologia de espécies arbóreas e arbustivas em fragmento de Floresta ombrófila densa, Município de Dom Pedro de Alcântara, RS, Brasil. 2003. Tese - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p>

Tipo	De acordo com cada publicação, informe: Título, Autor(es), Editora, Nome do Periódico, Nome da mídia, Blog ou site.		
	<p>Monocotiledôneas de uma Comunidade da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul. (Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS).</p> <p>SELBACH, J. T. &amp; BAPTISTA, L.R.M. Frutos e sementes na Mata Atlântica. Características e síndromes de dispersão.</p>	<p>de Alcântara, RS. 2001. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p> <p>SALDANHA, Vili Carlos. Fenologia reprodutiva, produção e dispersão de frutos de Euterpe edulis Martius (Arecaceae), em fragmento de Mata Atlântica, Dom Pedro de Alcântara(RS). 1999. 0 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Luís Rios de Moura Baptista.</p>	
<input type="checkbox"/> Folder / Folheto			
<input type="checkbox"/> Matéria Jornalística			
<input type="checkbox"/> Matéria em Revista			
<input type="checkbox"/> Cartaz			
<input type="checkbox"/> Painel			
<input checked="" type="checkbox"/> Publicação em blog ou site	<a href="http://www.curicaca.org.br">http://www.curicaca.org.br</a>		
<input type="checkbox"/> Outros			
<input type="checkbox"/> Não existe nenhuma publicação referente a RPPN			
Observações:			

## 2.14 Áreas, atividades, infraestrutura e pessoal da propriedade

### 2.14.1 Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.

Tipo de áreas protegidas	Dimensões
A área da RPPN é a área total do imóvel, se não qual a porcentagem da área remanescente da propriedade.	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não <u>30</u> %

Tipo de áreas protegidas	Dimensões
A reserva legal da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim __100__% (    ) não
As áreas de preservação permanentes (APP) da propriedade sobrepõe a área da RPPN, se sim qual a porcentagem.	( <input checked="" type="checkbox"/> ) sim __5__% (    ) não
Observação:	

### 2.14.2 Atividades desenvolvidas na propriedade (Área fora da RPPN).

Atividades desenvolvidas na propriedade
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Agricultura familiar
(    ) Agricultura para produção de alimentos (Agronegócios)
(    ) Pecuária familiar
(    ) Pecuária de corte
(    ) Pecuária Leiteira
(    ) Turismo Rural
(    ) Outros
(    ) Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação:

35

### 2.14.3 Forma de utilização do imóvel onde se encontra a RPPN.

Tipos de usos
(    ) Moradia
(    ) Lazer
(    ) Trabalho
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Outros: pesquisa científica e produção rural por arrendamento.
( <input checked="" type="checkbox"/> ) Somente para preservar
Observação:

### 2.14.4 Infraestrutura existente na propriedade.

Infraestrutura	
(    ) Casa dos proprietários	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Estradas de acesso interno
(    ) Casa do caseiro	(    ) Portaria
(    ) Hotel / Pousada	(    ) Lanchonete / Restaurante
(    ) Centro de visitantes	(    ) Redário / Churrasqueira
(    ) Estacionamento	(    ) Piscina
(    ) Museu	(    ) Área para laser

Infraestrutura	
<input type="checkbox"/> Camping <input type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> Outros <input checked="" type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura
Observação:	

### 2.14.5 Funcionários que trabalham na propriedade, se residem e a quantidade de funcionários.

Pessoal	Reside na Propriedade	Qtd de Funcionários
<input type="checkbox"/> Administrador	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal administrativo	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Pessoal que trabalha diretamente na agricultura/pecuária	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input checked="" type="checkbox"/> Vigilante ou segurança	<input type="checkbox"/> sim ou <input checked="" type="checkbox"/> não	1
<input type="checkbox"/> Caseiro		
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> sim ou <input type="checkbox"/> não	
<input type="checkbox"/> Os proprietários trabalham na propriedade		
Observação:		

36

### 2.14.6 Informação adicionais sobre a propriedade.

Descrição

## 2.15 Área do entorno da RPPN

### 2.15.1 A RPPN faz limite com:

Limites:
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade <input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade <input type="checkbox"/> Zona urbana <input type="checkbox"/> Outras áreas protegidas <input checked="" type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades <input type="checkbox"/> Rio ou córrego <input checked="" type="checkbox"/> Outros: estrada de acesso à sede municipal.
Observação:

### 2.15.2 A RPPN é próxima à zona urbana:

<input checked="" type="checkbox"/> sim (    ) não
Distância da sede do município (km): <u>  2km  </u>
Observação: Devido a essa proximidade tem ocorrido expansão urbana cada vez maior em direção à RPPN.

### 2.15.3 Principais atividades econômicas desenvolvidas no município da RPPN:

Atividades
<input checked="" type="checkbox"/> Agricultura
<input checked="" type="checkbox"/> Pecuária
<input type="checkbox"/> Florestais
<input type="checkbox"/> Minerais
<input checked="" type="checkbox"/> Industriais
<input type="checkbox"/> Pesqueiras
<input checked="" type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos)
<input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens)
<input type="checkbox"/> Outros
Observação:

37

### 2.15.4 Informações adicionais sobre o entorno da RPPN

Descrição
<p>Embora a RPPN esteja em área rural, há de um lado a cidade de Dom Pedro de Alcântara, cuja área urbana tem avançado em direção à RPPN, e de outro lado, um núcleo urbano da localidade de Porto Colônia. Muito próximo está localizada a BR 101, com alto fluxo de veículos, perturbações sonoras e importante vetor de desenvolvimento e antropizações. O restante, são áreas rurais, onde a plantação de bananas e a pecuária são as principais atividades econômicas.</p>

## 2.16 Áreas de conectividade

### 2.16.1 Áreas de conectividade com a RPPN

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	<input type="checkbox"/> sim ( <input checked="" type="checkbox"/> ) não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	<input checked="" type="checkbox"/> sim (    ) não
Se sim, responda: <input type="checkbox"/> Faz limite com RPPN	

<input type="checkbox"/> Localizada num raio de 1 km da RPPN <input checked="" type="checkbox"/> Localizada num raio de 5 km da RPPN <input type="checkbox"/> Localizada num raio de 10 km da RPPN <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreve o nome dessas unidades: Parque Estadual de Itapeva (7 km), Área de Proteção Ambiental Municipal da Lagoa de Itapeva (3 km)

### 3 PLANEJAMENTO

#### 3.1 Objetivos de manejo da RPPN

<input checked="" type="checkbox"/> Proteção Conservação	<input type="checkbox"/> Educação Ambiental	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input type="checkbox"/> Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais			
<input type="checkbox"/> Outros: _____			
Observação:			

#### 3.2 Zoneamento

Zona	Porcentagem em relação à área da RPPN
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Proteção	95%
<input checked="" type="checkbox"/> Zona de Administração	5%
<input type="checkbox"/> Zona de Visitação	
<input type="checkbox"/> Zona de Recuperação	
Observação:	

##### 3.2.1 Critérios utilizados

Nome da Zona: Zona de Proteção
Critérios: Existência de áreas naturais, principalmente de Floresta Ombrófila Densa, com grau mínimo de intervenção humana e com uma pequena parte, cerca de 1 ha, com ambiente florestal em estado avançado de regeneração natural. Áreas de maior ocorrência de espécies da flora ameaçada e de nichos de ocupação de espécies da fauna ameaçadas ou vulneráveis. Parte da área encontra-se em relevo plano e outra em relevo ondulado em encosta de morro.
Nome da Zona: Zona de Administração

Critérios: Existência de área em regeneração natural, que anteriormente foi utilizada para agricultura, cuja localização – acesso, declividade – torna a única possibilidade de instalação de infraestrutura de apoio à gestão administrativa, tipo estacionamento, casa de fiscalização e um pequeno Centro de Visitantes e moradia de caseiro.

### 3.2.2 Normas de uso

Nome da Zona: Zona de Proteção
Normas: Podem ocorrer pesquisas, estudos, visitas técnicas de baixo impacto, fiscalização e, principalmente, proteção. A instalação de estruturas de sinalização, contenções e outras pequenas intervenções de apoio à fiscalização e controle, bem como de apoio à circulação de agentes de fiscalização e de pesquisadores será permitida mediante projeto detalhado de localização e intervenção. A realização de pesquisa e de equipamentos necessários, bem como a coleta ou captura só serão autorizados mediante projeto de pesquisa aprovado nas instâncias de gestão nacional e estadual necessárias. A entrada de pesquisadores, estudantes e técnicos acontecerá mediante autorização prévia.
Nome da Zona: Zona de Administração
Normas: Permite a intervenção licenciada para a construção de pequenas estruturas de apoio administrativo mediante projeto arquitetônico e de engenharia detalhados, incluindo aspectos de controle de impacto da instalação e de sua manutenção para a Zona de Proteção adjacente.

### 3.2.3 Mapa ou croqui do zoneamento da área da RPPN - anexo III

### 3.3 PROGRAMAS DE MANEJO

3.3.1 PROGRAMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO					
Os objetivos do Programa de Gestão do Conhecimento são gerar conhecimentos científicos e técnicos sobre a RPPN e seu entorno; utilizar o conhecimento na gestão da RPPN e difundir e utilizar o conhecimento com a sociedade local e geral.					
N	Objetivo/Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico	Fonte do Recurso
A1	<b>Gerar conhecimentos científicos e técnicos sobre a RPPN e seu entorno/ Organizar a forma de realizações de pesquisas e trabalhos técnicos</b>				
A1.1	Preparação dos procedimentos para pesquisa – formulários, autorização e relatórios.	II/2017	R\$ 1.400,00	Não	Parceria
A1.2	Programação e inclusão de aba no site do Instituto Curicaca para acesso à informações.	II/2017	R\$ 2.600,00	Não	Parceria
A2	<b>Gerar conhecimentos científicos e técnicos sobre a RPPN e seu entorno/ Estimular a realização de pesquisas em diferentes instituições:</b>				
A 2.1	Preparação de conteúdos de informações gerais e fomento à pesquisa para serem utilizados nas mídias de comunicação.	II/2018	R\$ 800,00	Sim	Parceria
A 2.2	Distribuição de material gráfico nas principais instituições de pesquisa atuantes na área e em congressos, por meio de postagem.	I/2019	R\$ 400,00	Não	Parceria
B1	<b>Utilizar o conhecimento na gestão da RPPN</b>				
B 1.1	Organização de banco de dados com o conhecimento existente.	I/2018	R\$ 3.000,00	Não	Parceria
B 1.2	Realização de oficinas técnicas internas em Dom Pedro de Alcântara, bianuais, para planejamento da conservação na RPPN e entorno e com incorporação dos dados.	II/2017; II/2019	R\$ 9.000,00	Não	Parceria
C 1	<b>Difundir e utilizar o conhecimento com a sociedade local e geral</b>				
C 1.2	Sistematização de informações e resultados de pesquisa na forma de meta-dados para aplicação em mídias de comunicação.	I/2018	R\$ 3.000,00	Não	Parceria
C 1.3	Realização de seminários abertos em Dom Pedro de Alcântara, bianuais, de apresentação para a sociedade de pesquisas realizadas no período.	II/2018; II/2020	R\$ 12.000,00	Não	Parceria
TOTAL			R\$ 30.100,00		

### 3.3.1 PROGRAMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Infraestrutura: Como estrutura de planejamento e gestão será utilizada a sede do Instituto Curicaca, equipamentos associados, bem como veículo de campo e equipe técnica geral de apoio. Para a realização das pesquisas é utilizada a infraestrutura das instituições científicas. O Seminário de Dom Pedro de Alcântara tem funcionado como base de alojamento de pesquisadores, quando necessário, e também lugar onde locamos salas para eventos e onde alojamos os participantes. Veículos e equipamento de audiovisual, câmera, notebook, tem sido utilizados os do Instituto Curicaca.

Observação:

### 3.3.2 PROGRAMA DE PROTEÇÃO

Os objetivos do Programa de Proteção são estabelecer as condições, procedimentos e rotinas de proteção da biodiversidade na RPPN; estabelecer cooperações de apoio à proteção da biodiversidade na RPPN; sinalizar e delimitar fisicamente os limites da RPPN e em seu interior seus objetivos e aspectos legais relativos à proteção e controlar a ameaça de espécies exóticas na RPPN.

N	Objetivo/Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico	Fonte do Recurso
<b>A 1</b>	<b>Estabelecer as condições, procedimentos e rotinas de proteção da biodiversidade na RPPN</b>				
A 1.1	Implantar edificação fixa ou móvel para suporte à equipe a guarda(s)-parque e pesquisador	I/2018	R\$ 30.000,00	Não	Parceria
A 1.2	Atualização das rotinas com o vigia atual.	II/2017	R\$ 800,00	Não	Própria
A 1.3	Elaboração de projeto de controle e fiscalização da RPPN e de seu entorno imediato.	I/2018	R\$ 9.000,00	Não	Parceria
A 1.4	Readequação de vigilância contratada.	I/2018	R\$ 19.200,00*	Sim	Parceria
A 1.5	Mapeamento da área da RPPN e da Zona Efetiva de Amortecimento (ZEA) potencial com Drone.	II/2018	R\$ 15.000,00	Sim	Parceria
A 1.6	Definição de uma ZEAe diretrizes de uso e ocupação para fins de cooperações de gestão preventiva com órgãos públicos e vizinhos.	II/2018	R\$ 12.000,00	Sim	Parceria
<b>B 1</b>	<b>Estabelecer cooperações de apoio à proteção da biodiversidade na RPPN</b>				
B 1.1	Estabelecimento de cooperação com o Comando Ambiental da Brigada Militar, Parque Estadual de Itapeva (Sema/RS), Prefeitura Municipal de Dom Pedro de Alcântara, ICMBio;	II/2017	R\$ 1.800,00	Sim	Próprio
B 1.2	Realização de visitas regulares aos proprietários para troca de informações, distribuição de materiais e cooperações de vizinhança.	Contínuo	R\$ 1.800,00**	Sim	Próprio
<b>C 1</b>	<b>Sinalizar e delimitar fisicamente os limites da RPPN e em seu interior seus objetivos e aspectos legais relativos à proteção</b>				
C 1.1	Manutenção e implantação de cercas, porteiras e pórtico.	II/2018	R\$ 23.000,00	Sim	Parceria

3.3.2 PROGRAMA DE PROTEÇÃO					
C 1.2	Planejamento e instalação de placas de sinalização orientadoras e educativas.	I/2018; I e I/2019	R\$ 21.000,00	Sim	Parceria
C 1.3	Instalação de câmeras de monitoramento de usuários ilegais.	II/2019	R\$ 22.000,00	Sim	Parceria
<b>D 1</b>	<b>Controlar a ameaça de espécies exóticas na RPPN</b>				
D 1.1	Elaboração de projeto de controle e monitoramento de espécies exóticas invasoras existentes e usuárias da área.	II/2019	R\$ 14.000,00	Não	Parceria
D 2.2	Início das ações de controle e erradicação de espécies exóticas invasoras.	I/2020	R\$ 30.000,00	Sim	Parceria
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 126.600,00</b>		
<p>Infraestrutura: Como estrutura de planejamento e gestão será utilizada a sede do Instituto Curicaca, equipamentos associados, bem como veículo de campo e equipe técnica geral de apoio. Para a instalação de cercas, porteiros, pátios e sinalizações será necessária a construção de um pequeno galpão de armazenamento de materiais. O custo está compartilhado com as atividades C1.1 e C1.2</p> <p>Observação: * Custo anual estimado para uma contratação permanente por meio de parceria. A vigilância atual é esporádica e pontual. No cálculo do TOTAL foram considerados os custos de 3 anos; ** custo anual, no cálculo do TOTAL foram considerados os custos de 3 anos.</p>					

3.3.3 PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO					
Os objetivos do programa de administração são ampliar a área da RPPN; conhecer e gerenciar as demandas mínimas de infraestrutura e custeio para o bom funcionamento da RPPN e buscar condições de viabilidade financeira para a RPPN.					
N	Objetivo/Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico	Fonte do Recurso
<b>A 1</b>	<b>Ampliar a área da RPPN</b>				
A 1.1	Integração da escritura com a de outras propriedades lindeiras pertencentes ao Prof <sup>o</sup> Baptista – serviço de agrimensor e de procedimentos cartoriais.	I/2018	R\$ 18.000,00	Não	Parceria
A 1.2	Aquisição de novas áreas com compra de propriedades vizinhas e lindeiras com relevância para a estratégia de conservação.	Contínuo	R\$ 140.000,00	Não	Parceria e Próprio
A 1.3	Integração da escritura com a de outras propriedades lindeiras adquiridas pelo Prof <sup>o</sup> Baptista e procedimentos jurídicos.	Dependente***	R\$ 22.000,00	Não	Parceria
A 1.4	Levantamento planialtimétrico da área.		R\$ 22.000,00	Não	Parceria
A 1.5	Elaboração de proposta de ampliação ao ICMBio.	Dependente***	R\$ 15.000,00	Não	Parceria e Próprio

3.3.3 PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO					
Os objetivos do programa de administração são ampliar a área da RPPN; conhecer e gerenciar as demandas mínimas de infraestrutura e custeio para o bom funcionamento da RPPN e buscar condições de viabilidade financeira para a RPPN.					
N	Objetivo/Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico	Fonte do Recurso
B 1	<b>Conhecer e gerenciar as demandas mínimas de infraestrutura e custeio para o bom funcionamento da RPPN</b>				
B 1.1	Criação de conselho consultivo.	I/2018	R\$ 3.600,00	Não	Parceria e Próprio
C 1	<b>Buscar condições de viabilidade financeira para a RPPN</b>				
C 1.1	Detalhar projetos específicos	II/2017 – II/2018	R\$ 15.000,00	Não	Próprio
C 1.2	Elaboração de plano de negócio para avaliar a viabilidade de ampliar os objetivos da RPPN para Uso Público e ajustar no Plano de Manejo, se for considerado viável.	I/2020	R\$ 22.000,00	Não	Parceria
C1.3	Prospectar apoiador privado que possa financiar de maneira contínua o funcionamento da RPPN.	Contínuo a partir de II/2017	R\$ 2.800,00	Não	Próprio
TOTAL			R\$ 232.400,00		
Infraestrutura: Como estrutura de planejamento e gestão será utilizada a sede do Instituto Curicaca, equipamentos associados, bem como veículo de campo e equipe técnica geral de apoio.					
Observação: *** A realização dessas atividade depende das atividades A1.1, A1.2, devendo ser realizada no momento mais adequado conforme aconteça a integração de escrituras e aquisição.					

43

3.3.4 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO					
Os objetivos do programa de comunicação são dar visibilidade à RPPN, sua importância ecológica e seus objetivos de conservação, bem como dar apoio na articulação com a comunidade residente no entorno, parceiros e cooperações.					
N	Atividade	Cronograma de execução (semestre e ano)	Orçamento Previsto (R\$)	Projeto Específico	Fonte do Recurso
A 1	<b>Difundir para a sociedade a existência da RPPN, sua importância para a conservação da biodiversidade e necessidades de cooperação / Abranger a comunidade local:</b>				
A 1.1	Elaboração de material gráfico impresso sobre a RPPN (informações gerais e fomento à pesquisa).	II/2018	R\$ 4.600,00	Sim	Parceria

3.3.4 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO					
Os objetivos do programa de comunicação são dar visibilidade à RPPN, sua importância ecológica e seus objetivos de conservação, bem como dar apoio na articulação com a comunidade residente no entorno, parceiros e cooperações.					
A 1.2	Distribuição de material gráfico sobre a RPPN em escolas, instituições e eventos da região.	II/2018	R\$ 2.400,00	Sim	Parceria
A 2	<b>Difundir para a sociedade a existência da RPPN, sua importância para a conservação da biodiversidade e necessidades de cooperação / Abranger o público em geral.</b>				
A 2.1	Criação de um hot site para a RPPN acoplado ao site do Instituto Curicaca.	I/2019	R\$ 10.000,00	Sim	Parceria
A 2.2	Alimentação do site com informações tipo meta-dados e imagens sobre a RPPN e conhecimentos associados.	I/2019	R\$ 6.600,00	Sim	Parceria
B 1	<b>Subsidiar ações de educação e gestão ambiental da região sobre as ameaças à biodiversidade existentes e formas de revertê-las</b>				
B 1.1	Elaboração de projeto de educomunicação e sinalização – identidade visual, logomarca, placas, públicos, estratégias, meios ...	I/2018	R\$ 14.000,00	Não	Parceria
B 1.2	Redação de texto de educomunicação sobre a RPPN para ser acrescido ao texto técnico e pragmático do Plano de Manejo	I/2018	R\$ 5.600,00	Sim	Parceria
B 1.3	Edição e publicação de um documento Plano de Manejo – técnico + educomunicação	I/2018	R\$ 15.000,00	Sim	Parceria
B 1.4	Distribuição do Plano de Manejo para instituições públicas que atuam no território e para escolas da região.	I/2018	R\$ 2.400,00	Sim	Parceria
B 1.5	Duas oficinas técnicas de apoio à criação do mosaico de áreas protegidas Porta de Torres e implantação dos Microcorredores Ecológicos de Itapeva, dos quais a RPPN faz parte	I/2018 e I/2019	R\$ 60.000,00	Não	Parceria
TOTAL			R\$ 120.600,00		
Infraestrutura: Como estrutura de planejamento e gestão será utilizada a sede do Instituto Curicaca, equipamentos associados, bem como veículo de campo e equipe técnica geral de apoio.					
Observação:					

### 3.4 PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	Título do Projeto	Objetivo
1	Projeto de controle e fiscalização da RPPN e de seu entorno imediato.	Diagnóstico detalhado das ameaças à biodiversidade e suas causas, das fortalezas e fragilidades para a conservação, das necessidades de ajustes e implementações para controle e reversão das ameaças, incluindo procedimentos, rotinas, cooperações, investimentos, fontes de recursos, monitoramento, entre outros.
2	Projeto de controle e monitoramento de espécies exóticas existentes e usuárias da área.	Diagnóstico detalhado das espécies invasoras existentes na RPPN e em seu entorno, caracterização das áreas fonte, definição de prioridades de atuação de controle, das metodologias, incluindo procedimentos, rotinas, cooperações, investimentos, fontes de recursos, monitoramento, entre outros.
3	Projeto de comunicação e sinalização.	Diagnóstico detalhado dos beneficiários da comunicação, objetivos, meios de comunicação disponíveis e a serem desenvolvidos, incluindo o desenvolvimento de Identidade visual e logomarca, placas de sinalização, sítio virtual, material gráfico, publicação do plano de manejo em linguagem acessível, banco de metadados, organização de eventos externos à UC de difusão de conhecimentos, entre outros.
Observação:		

### ANEXO I: Lista das espécies de Flora, classificada por Família.

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
Família: Acanthaceae				
	Jacobínia	<i>Justicia carnea</i>	S	
	Mijo-de-gato-vermelho, Cipó-d'água, Raiz-preta	<i>Mendoncia coccinea</i>	S	
Família: Amaryllidaceae				
	Açucena	<i>Hippeastrum aulicum</i>	S	
Família: Anacardiaceae				
	Aroeira-brava, aroeira-bugre	<i>Lithraea brasiliensis</i>	S	
	Aroeira vermelha, Aroeira pimenteira, Aroeira mansa	<i>Schinus terebinthifolius</i>	S	
Família: Annonaceae				
	Pindaíba, Cortiça, Pandauvuna	<i>Xylopia brasiliensis</i>	S	CR
	Pindaúva, Pindaiva, Pindaíba, Pindauva, Perovana	<i>Duguetia lanceolata</i>	S	CR
	Araticum	<i>Rollinia rugulosa</i>	S	CR
	Araticum cagão, Corticeira, Araticum	<i>Annona cacans</i>	S	EN
	Araticum	<i>Annona rugulos</i>	S	
Família: Apiaceae				
	Centella-asiática, Cairuçu-asiático	<i>Centella asiática</i>	S	
	Gravatá, Caraguatá	<i>Eryngium horridum</i>	S	
Família: Apocynaceae				
	Paina-de-sapo, Algodãozinho-do-mato	<i>Asclepias campestris</i>	S	
	-	<i>Asclepias curassavica</i>	S	
	-	<i>Mandevilla atrovirens</i>	S	
Família: Araceae				
	-	<i>Anthurium scandens</i>	S	
	Banana-de-bugre, Imbé	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	S	
Família: Aquifoliaceae				
	Caúna	<i>Ilex theezans</i>	S	
	Caúna, Congonha	<i>Ilex brevicuspis</i>	S	
Família: Araliaceae				
	Caixeta	<i>Schefflera morototoni</i>	S	
	Erva-capitão-miúda	<i>Hydrocotyle exigua</i>	S	
Família: Arecaceae				
	Palmito-juçara	<i>Euterpe edulis</i>	S	EN
	Guaricanga	<i>Geonoma pohliana</i>	S	
	Guaricana, aricanga, guaricanga, palmeira-guaricana, ouricanga	<i>Geonoma schottiana</i>	S	CR

<sup>1</sup> VU – Vulnerável; CR – Criticamente em Perigo; EN – Em Perigo

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	Palmeira tucum	<i>Bactris setosa</i>	S	
	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	S	
Familia: Asteraceae				
	-	<i>Piptocarpha notata</i>	S	
	Vassourão-graúdo, Canela-podre	<i>Piptocarpha tomentosa</i>	S	
	Vassourão-branco	<i>Vernonia discolor</i>	S	
Familia: Bignoniaceae				
	Caroba, Carobão	<i>Jacaranda puberula</i>	S	VU
	-	<i>Amphilophium dusenianum</i>	S	
	Ipê mulato, Ipê amarelo	<i>Handroanthus umbellatus</i>	S	
	Ipê verde, Ipê mandioca	<i>Cybistax antisiphilitica</i>	S	
	Carobão	<i>Jacaranda micrantha</i>	S	
	Embiruçu	<i>Pseudobombax grandiflorus</i>	S	
	Cipó-de-São-João	<i>Pyrostegia ignea</i>	S	
	-	<i>Urbanolophium dusenianum</i>	S	
Familia: Boraginaceae				
	-	<i>Cordia monosperma</i>	S	
	Louro branco	<i>Cordia silvestris</i>	S	
	Louro, Louro-pardo	<i>Cordia trichotoma</i>	S	
	Erva-baleeira	<i>Varronia curassavica</i>	S	
	Fruta-de-canário	<i>Varronia polycephala</i>	S	
Familia: Bromeliaceae				
	Bromélia-palito-de-fósforo	<i>Aechmea gamosepala</i>	S	
	Bromélia	<i>Billbergia zebrina</i>	S	VU
	Bromélia	<i>Edmondoa lindenii</i>	S	EN
	Bromélia	<i>Nidularium innocentii</i>	S	EN
	Bromélia	<i>Nidularium procerum</i>	S	
	Cravo-do-mato	<i>Tillandsia aeranthos</i>	S	EN
	Barba-de-velho	<i>Tillandsia gardneri</i>	S	VU
	Cravo-do-mato	<i>Tillandsia geminiflora</i>	S	VU
	-	<i>Tillandsia stricta</i>	S	
	Cravo-do-mato	<i>Tillandsia tenuifolia</i>	S	VU
	Barba-de-velho	<i>Tillandsia usneoides</i>	S	VU
	Bromélia	<i>Vriesea carinata</i>	S	VU
	Gravatá, Bromélia	<i>Vriesea flammea</i>	S	EN
	Bromélia	<i>Vriesea friburgensis</i>	S	VU
	Bromélia	<i>Vriesea gigantea</i>	S	VU
	Gravatá, Bromélia	<i>Vriesea incurvata</i>	S	VU
	Bromélia	<i>Vriesea philippocoburgii</i>	S	VU
	Bromélia	<i>Vriesea platzmann</i>	S	EN
	Bromélia	<i>Vriesea vagans</i>	S	
	-	<i>Wittrockia superba</i>	S	EN
Familia: Cactaceae				
	Rabo-de-rato	<i>Lepismium cruciforme</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	Cacto-serrote	<i>Lepismium houlettianum</i>	S	
	Ora-pro-nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	S	VU
	Cacto-macarrão	<i>Rhipsalis cereuscula</i>	S	
	Comambaia	<i>Rhipsalis paradoxa</i>	S	VU
	Cacto-macarrão	<i>Rhipsalis teres</i>	S	
Família: Cannabaceae				
	Grandiúva	<i>Trema micranta</i>	S	
	Esporão-de-galo	<i>Celtis iguanaea</i>	S	
Família: Cardiopteridaceae				
	Congonha, Pau-de-corvo	<i>Citronella paniculata</i>	S	
Família: Caricaceae				
	Jacaratiá, Mamão-do-mato, Mamoeiro-do-mato	<i>Jacaratia spinosa</i>	S	VU
Família: Chrysobalanaceae				
	Cinzeiro, Uva-de-facho, Ubá	<i>Hirtella hebeclada</i>	S	
Família: Clusiaceae				
	Mangue-do-mato, Mangue-de-formiga, Criúva, Mangue-brabo	<i>Clusia criuva</i>	S	EN
	-	<i>Clusia parviflora</i>	S	
	Bacopari	<i>Garcinia gardneriana</i>	S	
Família: Combretaceae				
	-	<i>Buchenavia kleinii</i>	S	
Família: Cunoniaceae				
	Guaraperê	<i>Lamanonia ternata</i>	S	
Família: Cyperaceae				
	-	<i>Scleria panicoides</i>	S	
	Capa-cachorro	<i>Scleria secans</i>	S	
	Cipó-cabloco	<i>Davilla rugosa</i>	S	
Família: Dilleniaceae				
	-	<i>Dioscorea dodecaneura</i>	S	
Família: Ebenaceae				
	Maria-preta, Fruto-de-jacu-macho	<i>Diospyros inconstans</i>	S	
Família: Erythroxylaceae				
	Cocão	<i>Erythroxylum argentinum</i>	S	
	-	<i>Erythroxylum cuspidifolium</i>	S	
Família: Euphorbiaceae				
	-	<i>Pausandra morisiana</i>	S	
	Tapi, Tanheiro, Pau-óleo	<i>Alchornea glandulosa</i>	S	
	Tanheiro	<i>Alchornea triplinervia</i>	S	
	Laranjeira-do-mato, laranjeira-do-banhado	<i>Actinostemon concolor</i>	S	
	-	<i>Pausandra morisiana</i>	S	
	Leiteiro, Pau-de-leite	<i>Sapium glandulatum</i>	S	
	-	<i>Sebastiania argutidens</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	Canemuçu, Embirã, Peloteira	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i>	S	
	-	<i>Pausandra morisiana</i>	S	
	Mata-olho	<i>Pachystroma longifolium</i>	S	
	-	<i>Sebastiania argutidens</i>	S	
	Leiteiro, Pau-de-leite	<i>Sapium glandulosum</i>	S	
	Laranjeira-do-mato, Laranjeira-do-banhado	<i>Gymnanthes concolor</i>	S	
Família: Fabaceae				
	Roseira-branca, farinha-seca, Paugambá, Brinco-de-macaco	<i>Abarema langsdorffii</i>	S	
	Estojo-de-luneta, Olho-de-boi	<i>Dioclea violacea</i>	S	
	Orelha-de-macaco, Timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	S	
	Corticeira-do-banhado	<i>Erythrina crista-galli</i>	S	
	Corticeira-da-serra, bico-de-papagaio	<i>Erythrina falcata</i>	S	
	Ingá-banana	<i>Inga affinis</i>	S	
	Ingá-feijão	<i>Inga marginata</i>	S	
	Ingá-banana	<i>Inga vera</i>	S	
	Ingá-ferradura	<i>Inga sessilis</i>	S	
	Inga	<i>Inga striata</i>	S	
	Rabo-do-bugio	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i>	S	
	Rabo-de-bugio, Embira-sapo	<i>Lonchocarpus cultratus</i>	S	
	Maricá	<i>Mimosa bimucronata</i>	S	
	Sapuvinha	<i>Machaerium stipitatum</i>	S	
	Maricá	<i>Ormosia arborea</i>	S	
Família: Gentianaceae				
	-	<i>Voyria aphylla</i>		EN
Família: Gesneriaceae				
	-	<i>Codonanthe devosiana</i>	S	
	Cipó-timbó	<i>Codonanthe gracilis</i>	S	
	-	<i>Sinningia douglasii</i>	S	
Família: Heliconiaceae				
	-	<i>Heliconia farinosa</i>	S	
Família: Hypoxidaceae				
	Tiririca-de-flor-amarela	<i>Hypoxis decumbens</i>	S	
Família: Iridaceae				
	Íris-da-praia	<i>Neomarica candida</i>	S	
Família: Lamiaceae				
	Gaioleira	<i>Aegiphila sellowiana</i>	S	
	-	<i>Aegiphila obducta</i>	S	
	Tarumã	<i>Vitex megapotamica</i>	S	
Família: Lauraceae				
	Canela, Canela-vermelha	<i>Aiouea saligna</i>	S	
	Canela-fedorenta	<i>Cinnamomum triplinerve</i>		
	Canela-toiça, Canela-sebo	<i>Endlicheria paniculata</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	Canela-ferrugem, Canela-amarela	<i>Nectandra oppositifolia</i>	S	
	Canela	<i>Ocotea indecora</i>	S	
	Canela	<i>Ocotea lancifolia</i>	S	
	Canela-sassafrás	<i>Ocotea odorifera</i>	S	EN
	Canela-do-campo	<i>Ocotea silvestris</i>	S	VU
	Baguaçu, Pinha-de-brejo	<i>Talauma ovata</i>	S	
Família: Loganiaceae				
	Quina-cruzeiro	<i>Strychnos trinervis</i>	S	
Família: Loranthaceae				
	Erva-de-passarinho	<i>Struthanthus polyrhizus</i>	S	
Família: Magnoliaceae				
	Pinha-do-brejo	<i>Magnolia ovata</i>	S	VU
Família: Malpighiaceae				
	-	<i>Byrsonima ligustrifolia</i>	S	
Família: Malvaceae				
	Embiruçu	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	S	
Família: Marantaceae				
	-	<i>Calathea monophylla</i>	S	
	Araruta	<i>Maranta arundinacea</i>	S	
Família: Marcgraviaceae				
	Hera-das-árvores	<i>Marcgravia polyantha</i>	S	EN
Família: Melastomataceae				
	Pixirica	<i>Leandra australis</i>	S	
	Pixirica	<i>Leandra dasytricha</i>	S	
	Pixirica	<i>Miconia pusilliflora</i>	S	
	Pixirica	<i>Miconia cinerascens</i>	S	
	Quaresmeira, Manacá, Manacá-da-serra	<i>Tibouchina sellowiana</i>	S	
	Orelha-de-onça, Quaresma	<i>Tibouchina urvilleana</i>	S	
Família: Meliaceae				
	Cangerana, Canharana	<i>Cabralea canjerana</i>	S	
	Cedro, cedro-rosa, cedro-rosa	<i>Cedrela fissilis</i>	S	
	Pau-de-arco, Camboatá, Catiguá-morcego	<i>Guarea macrophylla</i>	S	
	-	<i>Trichilia casaretti</i>	S	
	Catiguá, Catiguá-vermelho, Cafeeiro-do-mato	<i>Trichilia clausenii</i>	S	
	Cedrinho	<i>Trichilia lepidota</i>	S	VU
	Arco-de-peneira, Baga-de-morcego	<i>Trichilia pallens</i>	S	VU
Família: Monimiaceae				
	Pimenteira, Capixim	<i>Mollinedia schottiana</i>	S	
Família: Moraceae				
	Figueira, Figueira-purgante, Figueira-de-purga	<i>Ficus adhatodifolia</i>	S	
	Figueira, Figueira-branca, Figueira-	<i>Ficus cestrifolia</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	de-folha-miúda			
	Figueira	<i>Ficus luschnathiana</i>	S	
	Tajuva	<i>Maclura tinctoria</i>	S	
	Tajuva	<i>Maclura tinctoria</i>	S	
	Cincho	<i>Sorocea bonplandii</i>	S	
		Família: <i>Myristicaceae</i>	S	
	Bocuva, Bicuiba	<i>Virola bicuhyba</i>	S	
Família: <i>Myrtaceae</i>				
	-	<i>Calycorectes australis</i>	S	
	Guamirim	<i>Calyptanthes grandifolia</i>	S	
	Guamirim	<i>Calyptanthes lucida</i>	S	
	-	<i>Calyptanthes rubella</i>	S	
	Guamirim	<i>Eugenia bacopari</i>	S	
	Pitanga, Pitangueira	<i>Eugenia beauperiana</i>	S	
	Pau-mulato	<i>Eugenia multicosata</i>	S	
	-	<i>Eugenia schuechiana</i>	S	
	Pitanga-branca, Pitanga-da-praia	<i>Eugenia uniflora</i>	S	
	-	<i>Marlierea eugeniopsoides</i>	S	
	-	<i>Myrceugenia campestris</i>	S	
	Guamirim	<i>Myrcia fallax</i>	S	
	Uvá	<i>Myrcia glabra</i>	S	
	-	<i>Myrciaria floribunda</i>	S	
	-	<i>Myrcia pubipetala</i>	S	
	-	<i>Myrcia tijucensis</i>	S	
	-	<i>Myrciaria plinioides</i>	S	
	-	<i>Neomitranthes cordifolia</i>	S	
	Cambucá	<i>Plinia edulis</i>	S	
Família: <i>Nyctaginaceae</i>				
	Maria mole	<i>Guapira opposita</i>	S	
	Anzol-de-lontra	<i>Pisonia zapallo</i>	S	
Família: <i>Ochnaceae</i>				
	-	<i>Ouratea parviflora</i>	S	
	-	<i>Ouratea salicifolia</i>	S	
	-	<i>Ouratea</i>	S	
Família: <i>Oleaceae</i>				
	Azeitona-do-mato, Azeitona-silvestre	<i>Chionanthus filiformis</i>	S	EN
Família: <i>Orchidaceae</i>				
	Orquídea	<i>Alatiglossum micropogon</i>	S	
	-	<i>Aspidogyne fimbriaris</i>	S	
	-	<i>Brassavola tuberculata</i>	S	
	Intermédia	<i>Cattleya intermedia</i>	S	VU
	Lélia	<i>Cattleya purpurata</i>	S	
	-	<i>Corymborchis flava</i>	S	
	Orquídea	<i>Cyclopogon polyaden</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
-		<i>Cyclopogon variegatus</i>	S	
-		<i>Epidendrum cristatum</i>	S	
Orquídea		<i>Eulophia alta</i>	S	
-		<i>Habenaria parviflora</i>	S	
Orquídea		<i>Huntleya meleagris</i>	S	EN
-		<i>Isabelia pulchella</i>	S	
-		<i>Isochilus linearis</i>	S	
-		<i>Lamium avicola</i>	S	
-		<i>Liparis nervosa</i>	S	
-		<i>Malaxis pubescens</i>	S	
-		<i>Maxillaria brasiliensis</i>	S	
-		<i>Maxillaria ferdinandiana</i>	S	
-		<i>Maxillaria vernicosa</i>	S	
-		<i>Mesadenella cuspidata</i>	S	
-		<i>Octomeria crassifolia</i>	S	
-		<i>Oncidium ciliatum</i>	S	
-		<i>Ornithocephalus myrticola</i>	S	
-		<i>Pabstiella mirabilis</i>	S	
-		<i>Pleurothallis grobyi</i>	S	
-		<i>Pleurothallis hypnicola</i>	S	
Orquídea		<i>Pleurothallis obovata</i>	S	
Orquídea		<i>Prosthechea vespa</i>	S	
-		<i>Sacoila lanceolata</i>	S	
-		<i>Sarracienella pubescens</i>	S	
-		<i>Sauroglossum nitidum</i>	S	
-		<i>Stelis aprica</i>	S	
-		<i>Stelis pauciflora</i>	S	
-		<i>Vanilla angustipetala</i>	S	
Orquídea		<i>Wulfschlaegelia aphylla</i>	S	
-		<i>Zygostates pellucida</i>	S	
-		<i>Passiflora actinia</i>	S	
Família: Passifloraceae				
Maracujá-verde		<i>Passiflora amethystina</i>	S	VU
-		<i>Passiflora suberosa</i>	S	
Família: Peraceae				
-		<i>Pera glabrata</i>	S	
-		<i>Pera obovata</i>	S	
Família: Phyllanthaceae				
Licurana		<i>Hieronyma alchorneoides</i>	S	
Quebra-pedra		<i>Phyllanthus niruri</i>	S	
Família: Piperaceae				
Pariparoba-murta, Pau-de-junta		<i>Piper dilatatum</i>	S	
Mático, Pimenta-de-macaco		<i>Piper aduncum</i>	S	
-		<i>Peperomia alata</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
-		<i>Peperomia catharinae</i>	S	
-		<i>Peperomia caulibarba</i>	S	
-		<i>Peperomia corcovadensis</i>	S	
-		<i>Peperomia glabella</i>	S	
-		<i>Peperomia pereskiifolia</i>	S	
	Erva-de-vidro, Carrapatinho, Erva-de-jaboti, Jaboti-membeca, Salva-vidas	<i>Peperomia rotundifolia</i>	S	
	Erva-de-vidro	<i>Peperomia tetraphylla</i>	S	
	Pimenta-de-macaco	<i>Piper aduncum</i>	S	
	Papiroba-murta, Pau-de-junta	<i>Piper dilatatum</i>	S	
-		<i>Piper miquelianum</i>	S	
	Caapeba, Jaguarandi	<i>Piper solmsianum</i>	S	
Família: Poaceae				
	Capim-rabo-de-burro, Capim-rabo-de-boi, Capim-vassoura	<i>Andropogon bicornis</i>	S	
	Capim-colchão	<i>Andropogon leucostachyus</i>	S	
	Gramma-são-carlos	<i>Axonopus obtusifolius</i>	S	
-		<i>Axonopus parodii</i>	S	
	Capim-penacho, Palha-de-prata	<i>Calamagrostis viridiflavescens</i>	S	
	Capim-amargoso, Capim Flexa, Capim-açu, Capim-pororó	<i>Digitaria insularis</i>	S	
	Capim-coqueiro	<i>Eustachys distichophylla</i>	S	
-		<i>Homolepis glutinosa</i>	S	
	Arrozinho, Taboquinha, Taquari	<i>Ichnanthus pallens</i>	S	
-		<i>Ischaemum minus</i>	S	
	Capim-gordura	<i>Melinis minutiflora</i>	S	
	Taquara-poca	<i>Merostachys speciosa</i>	S	
-		<i>Olyra humilis</i>	S	
-		<i>Olyra latifolia</i>	S	
-		<i>Oplismenus hirtellus</i>	S	
-		<i>Panicum millegrana</i>	S	
-		<i>Panicum villosum</i>	S	
-		<i>Paspalum corcovadense</i>	S	
	Capim-da-roça	<i>Paspalum urvillei</i>	S	
	Capim-bambu	<i>Pharus lappulaceus</i>	S	
-		<i>Pseudechinolaena polystachya</i>	S	
	Rabo-de-burro	<i>Schizachyrium microstachyum</i>	S	
	Capim-rabo-de-raposa, Rao-de-gato	<i>Setaria parviflora</i>	S	
	Capim-touceirinha, Capim-mourão	<i>Sporobolus indicus</i>	S	
-		<i>Steinchisma hians</i>	S	
	Arroz-do-mato	<i>Streptochaeta spicata</i>	S	CR
Família: Polygalaceae				
-		<i>Coccoloba arborescens</i>	S	
	Barba-de-São-Pedro	<i>Polygala paniculata</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
	Erva-de-bicho	<i>Polygonum hydropiperoides</i>	S	
	-	<i>Securidaca lanceolata</i>	S	
	Carvalho-vermelho	<i>Roupala cataractarum</i>	S	
Família: Primulaceae				
	Capororocão	<i>Myrsine umbellata</i>	S	
	Capororoca	<i>Myrsine coriácea</i>	S	
Família: Proteaceae				
	Sobraji, Sagaraji, Sobrasil, Sabiá-da-mata, Falso-pau-Brasil	<i>Colubrina glandulosa</i>	S	
	Carvalho, Carvalho-brasileiro	<i>Roupala brasiliensis</i>	S	
Família: Rosaceae				
	Amora-preta, Amora-do-mato	<i>Rubus brasiliensis</i>	S	
Família: Rubiaceae				
	Carvoeiro, Vachila, Canela-de-veado, Pimentão-bravo, Marmelada-brava	<i>Amaioua guianensis</i>	S	
	-	<i>Amaioua intermedia</i>	S	
	Macuqueiro	<i>Bathysa australis</i>	S	EN
	Quina	<i>Coutarea hexandra</i>	S	
	Café-do-mato	<i>Famea montevidensis</i>	S	
	-	<i>Hillia parasitica</i>	S	CR
	Laranja-de-macaco	<i>Posoqueria latifolia</i>	S	
	-	<i>Psychotria suterella</i>	S	
	-	<i>Rudgea jasminoides</i>	S	
	-	<i>Rudgea parquoides</i>	S	
	Pimenteira-miúda	<i>Rudgea jasminoides</i>	S	
Família: Rutaceae				
	Ghaxupita-da-flor-grande, Pau-de-cutia	<i>Esenbeckia grandiflora</i>	S	
	Coentrilho, Mamica-fedorenta, Mamica-de-cadela	<i>Zanthoxylum hyemale</i>	S	
	Mamica-de-cadela	<i>Zanthoxylum rhoifolia</i>	S	
Família: Sabiaceae				
	Pau-fernandes	<i>Meliosma sellowii</i>	S	
Família: Salicaceae				
	Cambroé, Guaçatonga, Carvalinho, Estralado	<i>Casearia obliqua</i>	S	
	Guaçatonga, Baga-de-pomba, Bugre-branco, Café-bravo	<i>Casearia sylvestris</i>	S	
Família: Sapindaceae				
	Camboatá-branco	<i>Matayba guianensis</i>	S	
Família: Sapotaceae				
	Aguai, Aguai-da-serra	<i>Chrysophyllum inornatum</i>	S	
	Aguai	<i>Chrysophyllum viride</i>	S	
Família: Solanaceae				
	Coerana	<i>Cestrum amictum</i>	S	

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) E PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>1</sup>
-		<i>Solanum concinnum</i>	S	
	Coerana, Tintureiro, Buquê-de-noiva, Coerana-do-mato, canema, quineira, guaxixim	<i>Solanum pseudoquina</i>	S	
-		<i>Solandra grandiflora</i>	S	
Família: Urticaceae				
-		<i>Brosimum glaziovii</i>	S	
	Embaúba, Árvore-da-preguiça, Embaúba-vermelha, Imbaúba	<i>Cecropia glaziovii</i>	S	
	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	S	
	Mata-pau	<i>Coussapoa microcarpa</i>	S	
	Urtigão	<i>Urera nitida</i>	S	VU
Família: Verbenaceae				
	Tucaneira	<i>Citharexylum myrianthum</i>	S	

### ANEXO II: Lista das espécies de Fauna, classificada por Grupo.

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
Ordem Passeriformes				
Fam. Tyrannidae				
	Capitão-de-saíra	<i>Attila rufus</i>	S	VU
	Guaracavuçu	<i>Cnemotriccus fuscatus fuscatus</i>	S	VU
	Tiririzinho-do-mato	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	S	CR
	Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>	S	
	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	S	
	Alegrinho	<i>Serpophaga subcristata</i>	S	
Fam. Hirundinidae				
	Andorinha-de-testa-branca	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	S	
	Andorinha-pequena-de-casa	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	S	
Fam. Dendrocolaptidae				
	arapaçu-liso	<i>Dendrocincla turdina</i>	S	VU
	Arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	S	
Fam. Icteridae				
	Vira-bosta	<i>Molothrus bonariensis</i>	S	
	Asa-de-telha	<i>Agelaioides badius</i>	S	
Fam. Thamnophilidae				
	Choca-de-chapéu-vermelho	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	S	
	Choca-de-chapéu	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	S	
	choquinha-cinzenta	<i>Myrmotherula unicolor</i>	S	VU
	papa-taoca-do-sul	<i>Pyriglena leucoptera</i>	S	
Fam. Formicariidae				
	galinha-do-mato	<i>Formicarius colma</i>	S	EN
	borralhara	<i>Mackenziaena severa</i>	S	VU
Fam. Coerebidae				
	Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>	S	
Fam. Emberizidae				
	Canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i>	S	
	Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	S	

<sup>2</sup> VU – Vulnerável; CR – Criticamente em Perigo; EN – Em Perigo

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
Fam. Troglodytidae				
	Curruíra	<i>Troglodytes aedon</i>	S	
	Curruíra, cambaxirra	<i>Tachyphonus coronatus</i>	S	
Fam. Pipridae				
	Tangára	<i>Chiroxiphia caudata</i>	S	
Fam. Thraupidae				
	Saíra-viúva	<i>Pipraeidea melanonota</i>	S	
Fam. Fringillidae				
	Gaturamo	<i>Euphonia violácea</i>	S	
Fam. Corvidae				
	Gralha-azul	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	S	
Fam. Furnariidae				
	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	S	
	limpa-folha-coroado	<i>Philydor atricapillus</i>	S	VU
Fam. Passeridae				
	Pardal	<i>Passer domesticus</i>	S	
Fam. Parulidae				
	Pia-cobra	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	S	
	Pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>	S	
Fam. Turdidae				
	Sabiá-coleira	<i>Turdus albicollis</i>	S	
	Sabiá-laranjeira	<i>turdus rufiventris</i>	S	
	Sabiá	<i>turdus amaurochalinus</i>	S	
Fam. Cardinalidae				
	Sanhaço-de-fogo	<i>Piranga flava</i>	S	
	Tiê-do-mato-grosso	<i>Habia rubica</i>	S	
Fam. Emberizidae				
	Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>	S	
	Saltador	<i>Saltator similis</i>	S	
Ordem Falconiformes				
Fam. Falconidae				
	Acauã	<i>Herpethotes cachinnans</i>	S	
	Carcará	<i>Polyborus plancus</i>	S	
	Carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>	S	
	Quiri-quiri	<i>Falco sparverius</i>	S	
Ordem Cuculiformes				

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
Fam. Cuculidae				
	Saci	<i>Tapera naevia</i>	S	
	Alma-de-gato	<i>Piaya cayana</i>	S	
	Anu-branco	<i>Guira guira</i>	S	
	Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	S	
Ordem Galliformes				
Fam. Cracidae				
	Aracuã-pintado	<i>Ortalis guttata</i>	S	
Ordem Apodiformes				
Fam. Trochilidae				
	besourinho-de-bico-vermelho	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	S	
	Beija-flor-cinza	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	S	
	Beija-flor-de-topete	<i>Stephanoxis lalandi</i>	S	
	Beija-flor-preto	<i>Florisuga fusca</i>	S	
Ordem Strigiformes				
Fam. Strigidae				
	Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>	S	
Ordem Pelecaniformes				
Fam. Threskiornithidae				
	Caraúna	<i>Plegadis chihi</i>	S	
	Curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	S	
Fam. Ardeidae				
	Garça-branca-grande	<i>Ardea alba</i>	S	
	Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>	S	
	Garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>	S	
	Maria-faceira	<i>Syrigma sibilatrix</i>	S	
Ordem Accipitriformes				
Fam. Accipitridae				
	Gavião-caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	S	
	Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	S	
Ordem Piciformes				
Fam. Picidae				
	Pica-pau-de-cabeça-amarela	<i>Celeus flavescens</i>	S	
	Pica-pau-anão-carijó	<i>Picumnus nebulosus</i>	S	
	Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>	S	
Ordem Columbiformes				

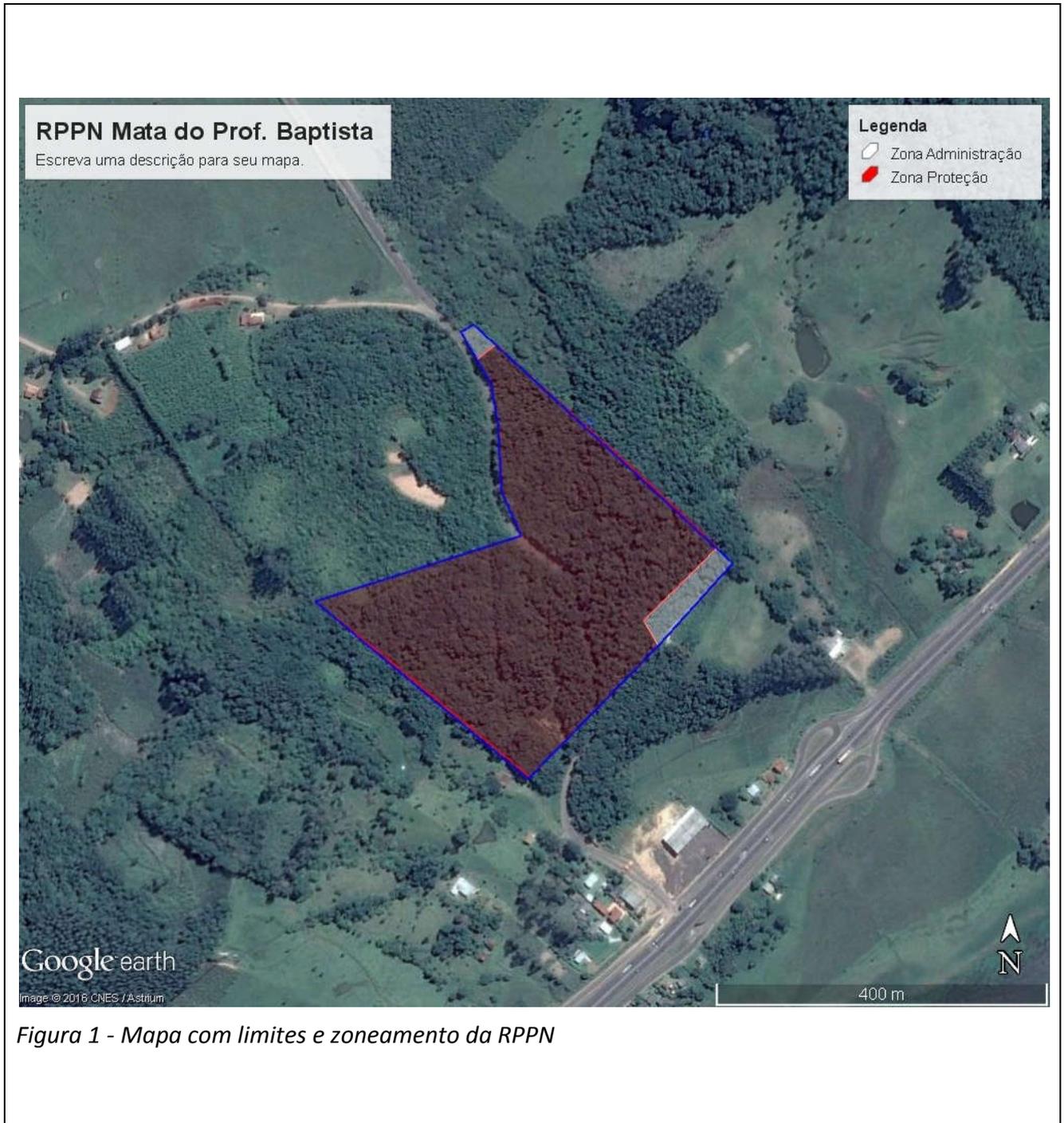
Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
Fam. Columbidae				
	Juriti-pupu	<i>Leptotila verreauxi</i>	S	
	Rolinha-picui	<i>Columbina picui</i>	S	
	Rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>	S	
Ordem Charadriiformes				
Fam. Charadriidae				
	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	S	
Ordem Gruiformes				
Fam. Rallidae				
	Saracura	<i>Aramides saracura</i>	S	
Ordem Cathartiformes				
Fam. Cathartidae				
	Urubu-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	S	
ORDEM SQUAMATA				
Fam. Colubridae				
	-	<i>Sordellina punctata</i>	S	
Fam. Viperidae				
	Cruzeira	<i>Bothrops alternatus</i>	S	
	Jararaca	<i>Bothrops jararaca</i>	S	
Fam. Leiosauridae				
	Lagarto-das-árvores	<i>Enyalius iheringii</i>	S	
Fam. Teiidae				
	Lagarto-de-papo-amarelo	<i>Tupinambis teguixin</i>	S	
	Teiú, teju, lagarto-do-papo-amarelo	<i>Salvator merianae</i>	S	
ORDEM ANURA				
Fam. Hylidae				
	Perereca	<i>Hypsiboas cf. bischoffi</i>	S	
	Sapo ferreiro, sapo martelo, ferreiro	<i>Hypsiboas faber</i>	S	
	Perereca verde	<i>Hypsiboas guentheri</i>	S	
	-	<i>Scinax berthae</i>	S	
	-	<i>Scinax aff. Alter</i>	S	
	Raspa cuia, perereca dos banheiros	<i>Scinax fuscovarius</i>	S	
	Perereca gosmenta	<i>Trachycephalus mesophaeus</i>	S	
	Perereca verde do brejo	<i>Sphaenorhynchus caramaschi</i>	S	EN
Fam. Phyllomedusidae				
	Rã-Bugiu	<i>Phyllomedusa distincta</i>	S	EN

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
Fam. Leptodactylidae				
-		<i>Leptodactylus gracilis</i>		
Rã		<i>Leptodactylus latrans</i>	S	
Rã comum, rã comestível		<i>Leptodactylis ocellatus</i>		
Rã-cachorro		<i>Physalaemus cf. cuvieri</i>	S	
Rã chorona, gemedeira, chora-chora		<i>Physalaemus gracilis</i>	S	
Rã comum, rã comestível, gia de mesa		<i>Leptodactylus latrans</i>	S	
Rã-do-banhado, rã-comum		<i>Physalaemus lisei</i>	S	
Rã-listrada		<i>Leptodactylus gracilis</i>	S	
Rãzinha		<i>Pseudopaludicola falcipes</i>	S	
Fam. Bufonidae				
	Sapinho verde de barriga vermelha, sapinho narigudo de barriga vermelha	<i>Melanophryniscus macrogranulosus</i>	S	EN
	Sapo comum, cururu, sapo cururu	<i>Rhinella icterica</i>	S	
	Sapo da cruz	<i>Rhinella henseli</i>	S	
Fam. Craugastoridae				
	Rã da mata	<i>Haddadus binotatus</i>	S	EN
ORDEM CARNIVORA				
Subordem Caniformia				
Fam. Canidae				
	Graxaim-do-mato	<i>Cerdocyon thous</i>	S	
Fam. Mustelidae				
	Furão	<i>Galictis cuja</i>	S	
Fam. Procyonidae				
	Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>	S	
Subordem Feliformia				
Fam. Felidae				
	Gato-do-mato	<i>Leopardo tigrinus</i>	S	VU
	Gato-do-mato	<i>Leopardus pardallis</i>	S	VU
	Gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus guttulus</i>	S	
	Gato-do-mato	<i>Felis tigrina</i>	S	
Fam. Cervidae				

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
	Veado catingueiro	<i>Mazama gouazoubira</i>	S	
ORDEM RODENTIA				
Fam. Dasyproctidae				
	Cotia	<i>Dasyprocta aguti</i>	S	
	Cutia-amarela	<i>Dasyprocta azarae</i>	S	VU
Fam. Caviidae				
Subfam. Caviinea				
	Preá	<i>Cavia aperea</i>	S	
Fam. Cricetidae				
Subfam. Sigmodontinae				
		<i>Akodon montensis</i>	S	
	Rato-do-mato	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	S	
	Rato-do-mato	<i>Oryzomys intemedius</i>	S	
	Cuíca-de-cauda-grossa	<i>Brucepattersonius lheringi</i>	S	
ORDEM XENARTHRA				
Fam. Dasypodidae				
	Tatu-galinha	<i>Dasypus novemcintus</i>	S	
ORDEM DIDELPHIMORPHIA				
Fam. Didelphidae				
Subfam. Didelphinae				
	Gambá-de-orelha-branca	<i>Didelphis albiventris</i>	S	
ORDEM CHIROPTERO				
Fam. Phyllostomidae				
Subfam. Glossophaginae				
	Morcego-beija-flor	<i>Anoura caudifer</i>	S	
	Morcego-beija-flor	<i>Anoura geoffroyi</i>	S	
Subfam. Stenodermatinae				
	Morcego	<i>Artibeus imbratus</i>	S	
	Morcego-das-frutas	<i>Artibeus lituratus</i>	S	
	Morcego	<i>Artibeus fimbriatus</i>	S	
	Morcego	<i>Sturnira lilium</i>	S	
	Morcego	<i>Vampyressa sp.</i>	S	
Subfam. Carollinae				
	Morcego	<i>Carollia SP</i>	S	
		<i>Subfam. Desmontinae</i>		

Nº	NOME COMUM OU REGIONAL	NOME CIENTÍFICO (OPCIONAL)	DADOS SECUNDÁRIOS (S) OU PRIMÁRIOS (P)	CATEGORIA DE AMEAÇA ESTADUAL <sup>2</sup>
	Morcego-vampiro	<i>Desmodus rotundus</i>	S	
Fam. Vespertilionidae				
		<i>Epitesicus brasiliensis</i>	S	
	Morcego	<i>Myotis sp.</i>	S	
	Morcego	<i>Lasiurus borealis</i>	S	
Subfam. Glossophaginae				
	Morcego	<i>Glossophaga soricina</i>	S	

## ANEXO III: Mapa ou croqui do zoneamento da RPPN.



## ANEXO IV: Formulário de solicitação de pesquisa



### SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA NA RPPN PROFESSOR BAPTISTA

#### IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

Nome: \_\_\_\_\_

R.G. nº: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Atuação profissional: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Tipo de pesquisa e organismo pesquisado *(também anexar cópia do projeto)*:  
\_\_\_\_\_

Coleta de material biológico: ( ) sim ( ) não

Autorização do órgão ambiental responsável, em caso de coleta: \_\_\_\_\_

Destinação do material coletado: \_\_\_\_\_

Duração prevista da expedição: \_\_\_\_\_

Número de pessoas na expedição e suas funções: \_\_\_\_\_

#### TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer e concordar com a Portaria do IBAMA, n.º 332, de 13/03/90, que dispõe sobre licença para coleta de material zoológico para fins científicos ou didáticos, a Portaria do IBAMA, n.º 250, de 23/08/88, que regulamenta instalação e funcionamento dos criadouros da fauna silvestre com finalidade científica, e o Decreto Federal n.º 98.830, de 15/01/90 que dispõe sobre a coleta, por estrangeiros, de dados e materiais científicos no Brasil. Declaro me responsabilizar pelo cuidado do local e pela equipe. Declaro informar, com antecedência mínima de 5 dias, as datas das expedições a campo, bem como dados de todos os participantes. Declaro concordar em enviar um relatório pós-expedição em até 7 dias após seu fim, bem como relatórios parciais a cada seis meses e um relatório final em até seis meses após o fim do projeto. Declaro encaminhar todas as publicações resultantes da pesquisa na RPPN.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO IV: Autorização de pesquisa



### AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Autorização de número \_\_\_\_\_.

Pela presente, fica o/a Sr./Sra. \_\_\_\_\_,  
portador/a de RG \_\_\_\_\_, pesquisador/a da  
instituição \_\_\_\_\_ autorizado/a a desenvolver  
pesquisa, de acordo com o projeto \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, na área da Unidade de Conservação Reserva  
Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Professor Baptista.

Essa autorização é válida por 6 meses, de \_\_\_\_\_ até  
\_\_\_\_\_, podendo ser renovada enquanto durar o projeto. A  
renovação da autorização está condicionada à entrega de relatórios parciais  
a cada seis meses. O pesquisador está ciente das condições constantes no  
Termo de Compromisso assinado.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

\_\_\_\_\_  
Assinatura do gestor da área

## ANEXO IV: Formulário de relatório pós expedição



### FORMULÁRIO APÓS EXPEDIÇÃO RPPN PROFESSOR BAPTISTA

Pesquisador portador de autorização nº \_\_\_\_\_

Duração da expedição: \_\_\_\_\_

Atividades realizadas: \_\_\_\_\_

Resultados preliminares:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Informações complementares:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Foi verificada, dentro de RPPN, a presença de:  fogo  lixo  gado

caça  coleta  veículos

árvores cortadas  cercas danificadas

espécies exóticas  outras pessoas

Outras. Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

--> Identificar na figura a localização aproximada das ameaças:



Foi detectada alguma atividade potencialmente prejudicial à RPPN nas áreas vizinhas?

\_\_\_\_\_

Outras observações referentes ao manejo da área:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## ANEXO V: Fotos da RPPN



Figura 2 - Entrada secundária da RPPN pela propriedade de vizinho.

67

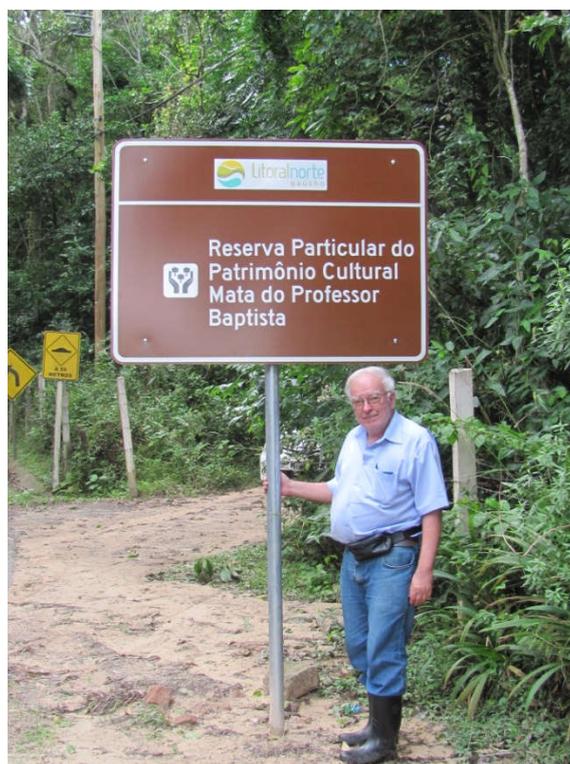


Figura 3 - Proprietário da RPPN (Luis Baptista) ao lado de placa instalada pela Prefeitura (note o erro de denominação)



Figura 4 - Vista de cima do morro, com mata da RPPN em primeiro plano e Lagoa de Itapeva ao fundo.

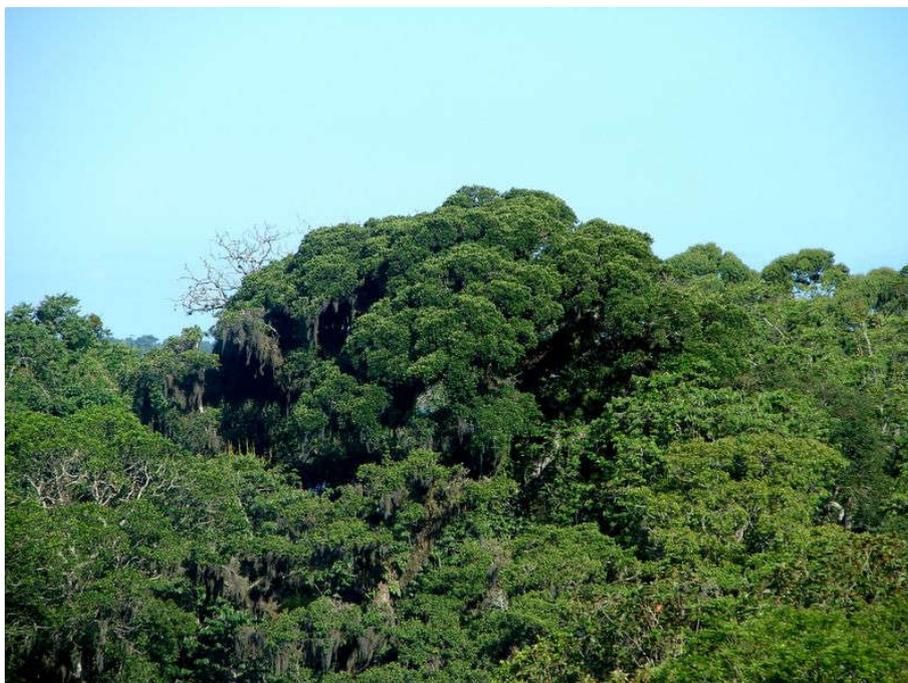


Figura 5 - Figueira imponente em meio à mata e na estrada que cruza a RPPN, protegida no traçado da estrada quando das negociações de licenciamento do asfaltamento.